



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ANGÉLICA MAYARA DE MELO BRITO

**TRANSFERÊNCIAS, ROTAÇÕES E ARREMESSOS NO CORPO  
COREOGRÁFICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO ELEMENTO BANDEIRA  
NAS BANDAS MARCIAIS ESCOLARES**

João Pessoa, PB

2023

ANGÉLICA MAYARA DE MELO BRITO

**TRANSFERÊNCIAS, ROTAÇÕES E ARREMESSOS NO CORPO  
COREOGRÁFICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO ELEMENTO BANDEIRA  
NAS BANDAS MARCIAIS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção para o título de Licenciada em Dança.

Orientador: Prof.º Dr. Guilherme Barbosa Schulze

João Pessoa, PB

2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

B862t Brito, Angelica Mayara de Melo.

Transferências, rotações e arremessos no corpo coreográfico : uma proposta de ensino do elemento bandeira nas bandas marciais escolares / Angelica Mayara de Melo Brito. - João Pessoa, 2023.

80 f. : il.

Orientação:Guilherme Barbosa Schulze.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Dança - TCC. 2. Dança - Ensino. 3. Bandas marciais escolares. 4. Bandeira - Elemento - Dança. I. Schulze, Guilherme Barbosa. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 793.3(043.2)

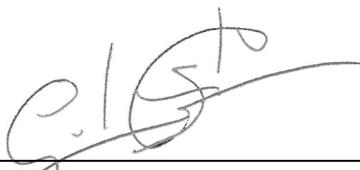
ANGÉLICA MAYARA DE MELO BRITO

**TRANSFERÊNCIAS, ROTAÇÕES E ARREMESSOS NO CORPO  
COREOGRÁFICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO ELEMENTO BANDEIRA  
NAS BANDAS MARCIAIS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Dança

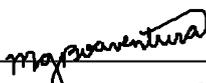
Aprovado em: 14 de novembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.º Dr. Guilherme Barbosa Schulze (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof.ª Dra. Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

ARTHUR MARQUES DE ALMEIDA NETO

Data: 21/11/2023 15:31:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.º Dr. Arthur Marques de Almeida Neto  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

As minhas ancestrais, por terem resistido, em especial às minhas avós, Justina e Vera. E a Zefinha (in memoriam) por sempre ter validado os meus sonhos, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado forças e me permitido o discernimento necessário para conclusão deste processo. A Nossa Senhora, que pelas intercessões da Penha acolheu as minhas orações e pedidos nos momentos de aflições enfrentados durante este ciclo.

A minha família, a meu Pai e ao meu Irmão Thiago Melo pelo incentivo, que direta ou indiretamente sempre acreditaram e felicitaram minha caminhada e conquistas. Em especial, agradeço às mulheres da minha vida, Ângela Maria, Justina Maria, Maria José e Josefa Justina - Zefinha (in memoriam), que foram fonte de inspiração viva, de força e resistência me ensinando a seguir os desejos do meu coração e reconhecer a potência da minha ancestralidade.

De forma especial, agradeço à minha irmã e companheira Michelly Melo, por partilhar comigo dos mesmos sonhos, pela Dança, pelo Estrelar, pelo incentivo e pela mão estendida nos momentos de dificuldade e tribulações. E pelas contribuições feitas neste trabalho trazendo reflexões e abdicando de momentos para finalizar junto a minha escrita.

Agradeço a minha persistência, por mesmo nos momentos de dor e perda ter conseguido cumprir com as atividades e honrado com os compromissos e demandas, sobretudo no processo de finalização de curso.

Aos colegas de curso pela partilha e potência dos momentos vividos nesta caminhada. Em especial as minhas “Passarinhas”, Emily Thaisy pelo encontro de almas e trabalhos partilhados e Rayrane Melissa pela história construída durante a graduação. Ao meu “pardal” Patrícia Bulhões pelas boas palavras e risadas. A Wagner Leite, pelos cafés, diálogos e contribuições nas reflexões trazidas nessa escrita. A Zoely Cinthya pelas conversas dividida ao início das manhãs.

A Guilherme Schulze, meu orientador, agradeço pela paciência e liberdade na condução da minha escrita, me permitindo dialogar academicamente sobre o que se faz importante para minha pesquisa e trabalho de conclusão de curso.

Aos professores da Licenciatura em Dança, agradeço pelas contribuições ao longo dos semestres que por meio dos componentes curriculares e debates permitiram meu crescimento enquanto acadêmica e profissional da Dança.

A Emiliano Lopes, agradeço por ter sido referência e aberto meus olhos para a Dança.

“A dança se faz não apenas dançando, mas também pensando e sentindo: dançar é estar inteiro.”

Klauss Vianna

## RESUMO

Este trabalho apresenta como objetivo principal de elaborar de uma proposta de curso sobre o Elemento Bandeira nas Bandas Marciais escolares, desenvolvido com base dos desdobramento dos objetivos específicos de conceituar e historicizar as bandas marciais escolares e o Elemento Bandeira dentro do corpo coreográfico; identificar os padrões executados dentro dos grupos de coreografia das bandas marciais escolares a partir das teorias de Rudolf Laban e desenvolver um curso com apresentação artística a partir dos padrões identificados durante a pesquisa. Metodologicamente organizada enquanto uma pesquisa exploratória, qualitativa e descritiva, desenvolve levantamento bibliográfico sobre o meio marcial, qualificando e descrevendo as características do grupo do corpo coreográfico, sobretudo com o uso do Elemento Bandeira. Coloca-se de forma relevante no que trata da relação desta manifestação com o ensino da dança, sobretudo no espaço da escola, contribuindo para o campo de estudos em dança e educação dentro desta perspectiva. Apresenta em suas considerações finais, que se dá em decorrência dos resultados de análise e discussões, sobre a potencialidade desse campo como um espaço de atuação docente e de ensino da dança, sob uma ótica de respeito e valorização das diversidades corporais.

**Palavras-Chaves:** elemento bandeira; bandas marciais escolares; ensino da dança.

## **ABSTRACT**

This work's main objective was of preparing a course proposal on the Flag Element in schools' marching bands developed on the basis of the unfolding of the specific objectives of conceptualizing and historicizing school's marching bands and the Flag Element within the choreographic body; identify the patterns performed within the choreography groups of school marching bands based on Rudolf Laban's theories and develop a course with artistic presentation based on the patterns identified during the research. Methodologically organized as an exploratory, qualitative, and descriptive research, developing a bibliographical survey on the martial environment, qualifying, and describing the characteristics of the choreographic body group, especially with the use of the Flag Element. It is relevant way when it comes to the relationship between this manifestation and the teaching of dance, especially in the school space, contributing to the field of studies in dance and education within this perspective. It presents in its final considerations, which is due to the results of analysis and discussions, about the potential of this field as a space for teaching and teaching dance, from a perspective of respect and appreciation of bodily diversity.

Keywords: flag element; schools' marching bands; dance teaching

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1</b> - Pelotão Cívico .....	24
<b>Imagem 2</b> - Corpo Coreográfico .....	25
<b>Imagem 3</b> - Baliza .....	26
<b>Imagem 4</b> - Comandante Mór .....	27
<b>Imagem 5</b> - Modelos de Bandeiras .....	30
<b>Imagem 6</b> - Estrela Labaniana.....	39
<b>Imagem 7</b> - Corpo Coreográfico Anísio Teixeira.....	50
<b>Imagem 8</b> - Corpo Coreográfico Horácio de Almeida .....	51
<b>Imagem 9</b> - Corpo Coreográfico Machado de Assis.....	53
<b>Imagem 10</b> - Bandeira, bastão de alumínio e tampinha de plástico .....	60
<b>Imagem 11</b> - Aula 1 - Corpo e elemento.....	61
<b>Imagem 12</b> - Aula 2 - Movimentos .....	62
<b>Imagem 13</b> - Pausas .....	63
<b>Imagem 14</b> - Aula 3 - Espaços .....	64
<b>Imagem 15</b> - Deslocamentos.....	65
<b>Imagem 16</b> - Aula 4 - Sorteio .....	66
<b>Imagem 17</b> - Experimentação e compartilhamento .....	67
<b>Imagem 18</b> - Aula 5 - Demonstração dos grupos .....	68
<b>Imagem 19</b> - Apresentação sequência coreográfica coletiva .....	70
<b>Ilustração 1</b> - Charuto 1.....	54
<b>Ilustração 2</b> - Charuto 2 .....	55
<b>Ilustração 3</b> - Charuto 3 .....	55
<b>Ilustração 4</b> - Oito .....	55
<b>Ilustração 5</b> - Remada .....	56
<b>Ilustração 6</b> - Frente e Trás.....	56
<b>Ilustração 7</b> - Transferência (atrás do corpo).....	56
<b>Ilustração 8</b> - Rotação pela Cintura .....	57
<b>Ilustração 9</b> - Rotação pelo Pescoço .....	57
<b>Ilustração 10</b> - Rotação pelo Braço.....	57
<b>Ilustração 11</b> - Rotação pela Cintura .....	58

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Análise do Corpo Coreográfico da Banda Marcial Anísio Teixeira - Bairro Esplanada - João Pessoa - PB.....	48
<b>Tabela 2</b> - Análise do Corpo Coreográfico da Banda Marcial Horácio de Almeida - Bairro Alto do Mateus - João Pessoa - PB .....	50
<b>Tabela 3</b> - Análise do Corpo Coreográfico da Banda Marcial Machado de Assis - Bairro Valentina - João Pessoa - PB.....	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1.1 METODOLOGIA DO TRABALHO</b>	<b>16</b>
<b>1.1.1 Organização do trabalho</b>	<b>18</b>
<b>2 CAPÍTULO 1: ALINHAMENTO E COBERTURA</b>	<b>20</b>
<b>2.1 MOVIMENTO DE TRANSFERÊNCIA: Bandas Escolares no Brasil e o surgimento das linhas de frente</b>	<b>20</b>
<b>2.2 ROTAÇÕES: Corpo Coreográfico e o Elemento Bandeira</b>	<b>28</b>
<b>2.3 ARREMESSOS: Regulamento e Competições de Bandas na Paraíba</b>	<b>31</b>
<b>3 CAPÍTULO 2: SINCRONISMO DOS MOVIMENTOS</b>	<b>37</b>
<b>3.1 Estudos de Laban e a Estrela Labaniana: uma relação com a execução do Elemento Bandeira</b>	<b>37</b>
<b>4 CAPÍTULO 3: EVOLUÇÃO COREOGRÁFICA</b>	<b>47</b>
<b>4.1 GARBO: Caracterização da pesquisa</b>	<b>47</b>
<b>4.2 UNIFORMIDADE: Análise de vídeos, contextos e impressões</b>	<b>48</b>
<b>4.3 MARCHA: Uma proposta artístico pedagógica</b>	<b>58</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisadora, dançarina, coreógrafa, estudante e professora em formação, tem sua vivência atrelada à dança, antes mesmo de possuir entendimento suficiente para saber o quão profunda era tal relação. A história que lhe contam é que, desde muito pequena, ela só dormia depois de dançar; quando ainda bebê, todos tentavam a colocar para dormir, mas lhe contam que de nada adiantava e que só dormia depois que seu tio, ao chegar do trabalho, ligava o rádio, a colocava nos braços e dançava...dançava... dançava.

Mesmo não se recordando dessa relação estreita na infância, a dança sempre foi um sonho adormecido e presente. Tendo crescido dentro do espaço religioso da igreja católica, sempre participava de apresentações de dança em meio aos momentos de festividades na igreja, no entanto, só veio a entender e reconhecer a dança aos 16 anos na Banda Marcial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlos Chagas, localizada no bairro dos Municípios/Tibiri 2 na Cidade de Santa Rita-PB.

Tendo estudado na mesma instituição dos 8 aos 18 anos, sempre lhe chamava a atenção a movimentação da Banda Marcial naquela escola, assim como os desfiles cívicos do bairro de Tibiri 2, que aconteciam todos os anos nas ruas principais, os quais pedia que a levassem para assistir. Já que não podia desfilar por condições financeiras, sua tia “Zefinha” fazia questão de lhe levar para ver as Balizas e sempre dizia que quando tivesse condições a colocaria para desfilar.

Foi só no ano de 2013 que tomou a iniciativa de ir atrás daquele sonho e conseguiu entrar na Banda Marcial Carlos Chagas<sup>1</sup>. Mesmo se tratando de uma escola pública, o grupo da Banda era mantido por recursos próprios, onde os participantes necessitavam pagar por suas roupas e adereços.

No intuito de incentivar e atender mais alunos nesse projeto extracurricular, sempre havia uma mobilização por parte da fundadora da Banda “Tia Cici” (Hercy Carvalho), a qual a Banda levava o nome em sua homenagem dos anos de 2014 a 2019, para arrecadar fundos através de rifas e mobilização da comunidade escolar e

---

<sup>1</sup> Fundada em 2005 na cidade de Santa Rita - PB, no bairro dos Municípios - Tibiri 2, pela então diretora Hercy Carvalho em parceria com o Maestro Sadraque Barreto. Desde a sua fundação é formada por alunos da rede estadual de ensino e simpatizantes do movimento de bandas, residentes do bairro e entornos. Tem como regente o Maestro João Lucindo e como Coreógrafa Mayara Melo.

ajudar a custear os fardamentos e figurinos, minimizando assim os gastos para os alunos.

Foi então, no Corpo Coreográfico, que a estudante se identificou com a prática da dança, grupo normalmente conhecido por executar coreografias de forma sincronizada junto às músicas tocadas pela banda, geralmente usando o Elemento da Bandeira<sup>2</sup> ou outro adereço<sup>3</sup>. No entanto, por escolha do coreógrafo Emiliano Lopes, no ano de 2013, o grupo faria apenas coreografias de mãos livres e o Elemento da Bandeira (característica do grupo) seria substituído por um leque personalizado com um longo tecido, onde a intenção era trazer uma proposta diferente das que já eram trabalhadas pelo grupo desde 2008. Ficando a desejar no seu primeiro ano de banda a vontade de experimentar as movimentações de Bandeira, a qual a pesquisadora sempre foi encantada pelo que visualizava nos desfiles de rua, foi só no ano seguinte (2014) que foi possível o contato com tal elemento cênico.

Nos anos que se seguiram, a Banda começou a participar de competições onde era determinado um "modelo" de apresentação conforme o regulamento da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF), o qual era seguido pela Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras (ANNEBAF) responsável pela organização dos concursos dentro da Paraíba, sob organização da Associação Paraibana de Bandas e Fanfarras, Regentes e Instrutores (AMERIFA-PB).

Foi a partir daí que tudo aconteceu, as coreografias feitas para desfiles de rua, onde se executavam movimentações organizadas apenas na direção espacial frente, foram reestruturadas para uma apresentação com diferentes direções (frente, lados e trás), trabalhando os mais diferentes focos, a serem realizadas dentro de ginásio e onde o grupo se colocaria sujeito a avaliação de jurados que dariam notas conforme o regulamento do evento.

Tendo por obrigação fazer uma entrada com movimentos executados pelo elemento da Bandeira, o grupo do corpo coreográfico também deveria apresentar a coreografia de duas peças: uma de livre escolha e uma necessariamente regional, sempre correspondendo à dinâmica do que era tocado pelo corpo musical.

---

<sup>2</sup> Elemento coreográfico utilizado para compor e auxiliar na extensão dos movimentos nos grupos de coreografias das bandas marciais.

<sup>3</sup> Bastões, leques, arcos, escudos, pompons, tecidos, entre outros, também são utilizados pelo corpo coreográfico de banda marcial, a depender da proposta coreográfica e temática trabalhada pelo grupo.

Com o passar dos anos, inserida naquele grupo e perante sua dedicação, a estudante passou a receber orientações do seu coreógrafo para auxiliar na condução do grupo. A partir do olhar do então professor Emiliano Lopes, que passou a incentivá-la e estimular seu “gostar de ajudar o grupo”, foi crescendo o desejo e interesse pela prática de ensinar sobre aquela dança.

Foi entre os anos de 2013 a 2018 que a pesquisadora se viu imersa no universo das Bandas Marciais, sobretudo no Corpo Coreográfico, experimentando diversos elementos em cena e se reconhecendo enquanto dançarina e coreógrafa dentro do movimento de Bandas. A partir de muito incentivo do grupo da Banda Carlos Chagas, no ano de 2018, a mesma deu início a sua Graduação em Licenciatura em Dança, após já ter tentado outras áreas de conhecimento, como por exemplo, a área administrativa, onde estudou e trabalhou, que a estudante entendeu que só se encontrava em um caminho: o da dança.

Já atuando como coreógrafa voluntária na Banda da Escola Cidadã Integral Técnica Enéas Carvalho, na cidade de Santa Rita, desde o início do ano de 2018, a mesma também buscava por outros componentes de dança como o balé clássico e a dança contemporânea, no intuito de agregar à sua bagagem o conhecimento dentro da área, junto às práticas corporais vivenciadas.

Enquanto Coreógrafa de Banda, no período de início da graduação, a estudante já havia vivenciado a experiência de coreografar para dois grupos, um para desfiles de rua<sup>4</sup> e outro para desfiles e competições<sup>5</sup>, além de dançar junto ao grupo da Orquestra de Metais e Percussão da Paraíba<sup>6</sup>. Foi onde após 5 anos tendo dançado com o mesmo coreógrafo e na mesma banda (Carlos Chagas/Hercy Carvalho) que pôde ampliar seu conhecimento sobre o movimento dentro do Estado e o entendimento sobre as diferentes formas de se fazer coreografias dentro desse mesmo universo.

Ficando esse entendimento e curiosidade mais aguçadas desde seu início de graduação, a presente pesquisadora pode identificar grande relação dos estudos de movimento de Rudolf Laban sobre as práticas executadas dentro das coreografias de Banda. Também pôde investigar dentro da academia a sua arte de Banda Marcial

---

<sup>4</sup> Participa apenas de desfiles e caminhadas cívicas.

<sup>5</sup> Participa de desfiles, caminhadas cívicas e campeonatos de bandas dentro e fora do Estado.

<sup>6</sup> Banda da Sessão de Bandas do Estado da Paraíba, atual Coordenação de Bandas do Estado. Formada por alunos e professores da rede. Na época, citada tinha como responsável coreográfico Sergio Picado, coreógrafo de renome no movimento de bandas marciais da Paraíba.

através da prática de movimentos livres e com o Elemento da Bandeira, podendo desenvolver trabalhos artísticos com esse Elemento de forma mais livre e consciente, experimentando outros aspectos dentro das ações, espaços e dinâmicas possíveis.

Foi com esta vivência que a pesquisadora se interessou, sobretudo, pelos aspectos que envolvem a sistematização e organização dos movimentos no que diz respeito ao contexto coreográfico encontrado dentro da Banda Marcial, principalmente na montagem de coreografias e elementos cênicos utilizados dentro das diferentes perspectivas de apresentações do grupo do Corpo Coreográfico; assim como as diferentes possibilidades de criação desenvolvidas dentro desta esfera, como uma possibilidade de investigação as diversidades e potencialidades corporais.

Assim como, com o decorrer dos estudos no Curso, foi sendo despertada a percepção sobre a necessidade de uma construção didático-pedagógica dentro dos grupos de dança de Bandas Marciais escolares no Estado da Paraíba, tendo em vista a carência de habilidades e competências necessárias sobre metodologias de ensino adequadas para o direcionamento e respeito a diversidade de corpos presentes nesses grupos.

Tendo o espaço da escola como um lugar de construção social e de acolhimento dessa arte, faz-se necessário o domínio de estratégias de ensino-aprendizagem que contemplem as ações extracurriculares enquanto campo educativo indispensável na formação do indivíduo e da sociedade civil.

Colocando-se enquanto objetivo geral e foco desta pesquisa elaborar um curso sobre o Elemento Bandeira em coreografias de bandas marciais escolares, sendo construído e pensado a partir do desenvolvimento dos seguintes objetivos específicos: conceituar e historicizar as bandas marciais escolares e o Elemento Bandeira dentro do corpo coreográfico; Identificar os padrões executados dentro do grupo do corpo coreográfico das bandas selecionadas a partir da teoria de análise do movimento de Rudolf Laban; desenvolver um curso com apresentação artística didática a partir dos padrões de movimentação identificados na pesquisa.

É a partir desses aspectos e levantamento bibliográfico que a presente pesquisa se coloca de forma relevante academicamente, devido a necessidade de escritas acadêmicas, que tratam de estudos e propostas pedagógicas sob a perspectiva de integrantes/participantes dos diversos movimentos e manifestações populares. Havendo registro de trabalhos que discorrem sobre os aspectos de formação e historicidade dessas manifestações, onde ainda são poucos os que se

detém a investigar a relação de ensino-aprendizagem desenvolvidas nesses contextos.

Tendo em vista a riqueza e contribuição do Movimento de Bandas Marciais enquanto uma manifestação popular urbana, conhecida e vivenciada no território paraibano, coloca-se aqui a importância e reconhecimento de tal enquanto fonte de levantamento para a pesquisa artística. Apresenta-se de forma relevante no ambiente acadêmico como parte importante enquanto pesquisa na área de atuação e estudos em dança, necessária como parte da fonte de busca e referência para o acesso de futuros estudantes, já que insere neste ambiente a estrutura da Banda Marcial enquanto uma área de atuação e identificação para o profissional da dança.

Para o Universo das Bandas Marciais, a pesquisa se faz relevante, pois tem o intuito de valorizar e reconhecer tal movimento enquanto fonte de conhecimento cultural e artístico dentro do Estado da Paraíba. Reconhecendo tal ambiente enquanto espaço de formação não-formal<sup>7</sup> de possíveis profissionais na área artística, a presente escrita visa valorizar de forma especial, o aspecto da dança enquanto parte potente do movimento de bandas, a qual desenvolve e acolhe diferentes perfis de dançarinos e coreógrafos dentro do Estado.

Para a escola, a pesquisa se faz importante como forma de valorização e reconhecimento da atividade extracurricular, no ambiente da escola de ensino form<sup>8</sup>al, como um espaço de valorização artística, que possibilita a ampliação da estrutura curricular do aluno, assim como a sua participação no ambiente cultural dentro da esfera educacional e da comunidade, reafirmando a importância de investimentos para essas atividades dentro da escola, sobretudo públicas.

Portanto, a pesquisa também se coloca de forma relevante para a reflexão sobre o ensino da dança dentro do ambiente da escola, colocando a banda marcial enquanto espaço de ensino-aprendizagem não formal, como um fator integrante e relevante do processo educacional e de formação do cidadão dentro das instituições de ensino.

---

<sup>7</sup> A educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (Gohn, 2006, p. 28)

<sup>8</sup> A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados. (Gohn, 2006, p. 28)

## 1.1 Metodologia do Trabalho

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a metodologia trata da aplicação de procedimentos e técnicas observados com o intuito de comprovar o conhecimento, assim como, validar a construção de uma pesquisa. Sendo a presente pesquisa caracterizada como um estudo que parte de uma experiência pessoal da pesquisadora com o tema, é possível a caracterização da mesma como exploratória, qualitativa e descritiva.

Gil (2008), define como pesquisa exploratória aquela que permite maior familiaridade com tema pesquisado, tornando-o explícito e construindo ideias sobre ele, além de envolver levantamento bibliográfico na construção do referencial teórico, na intenção de conceituar e historicizar o campo de pesquisa e o elemento de estudo desta, assim como a investigação de teorias necessárias para o andamento da presente escrita.

É dentro desta ótica que a presente escrita se caracteriza como exploratória, haja vista o desenvolvimento do referencial teórico se dar a partir do levantamento de referências que discorrem sobre os contextos e historicidades das bandas marciais escolares no Brasil, assim como a inserção do Elemento Bandeira nesse meio, caracterizando-os como campo de pesquisa deste estudo.

Considerada de natureza qualitativa e descritiva, a pesquisa que permite qualificar o ambiente natural como fonte direta na coleta de dados e atribuição de significados, além de permitir a descrição de características de determinados grupos ou fenômenos, respectivamente, este tipo de pesquisa se utiliza também de técnicas padronizadas de coleta de dados, como por exemplo a observação sistemática, a qual envolve um olhar ordenado para as ações, registros, análises e interpretações. (Gil, 2008).

A presente escrita contextualiza e descreve seu ambiente de coleta, a partir das perspectivas dos grupos de Corpos Coreográficos do Estado da Paraíba, o que a coloca no campo de qualitativa e descritiva, pois permite a descrição de características desses grupos. Assim como faz também uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, uma delas a observação sistemática, realizada a partir da ferramenta de análise da Estrela Labaniana, orientando a análise, registros e reflexões de vídeos como fonte de validação e referência para o desenvolvimento desta escrita.

Sendo um estudo realizado a partir da realidade paraibana, a pesquisa tem como material analisado, vídeos de apresentações de Corpos Coreográficos de

Bandas Marciais escolares do Estado. Os vídeos selecionados foram escolhidos pela pesquisadora partindo da relação entre coreografia e Elemento Bandeira, a partir da percepção de três contextos de apresentações, sendo eles: campeonato, desfile cívico e encontro de bandas.

Para a proposta de análise sistemática, a pesquisadora se utilizou da ferramenta de estudo da Estrela Labaniana tendo como referência as cinco pontas da mesma, que dizem respeito ao corpo, as ações, ao espaço, a dinâmica e ao relacionamento que se estabelece durante a cena observada. A análise se deu com foco na evolução dos grupos com o Elemento Bandeira dentro dessa perspectiva de estudo e análise do movimento.

### **1.1.1 Organização do Trabalho**

Organizada a partir de três sessões, a pesquisa apresenta no seu primeiro Capítulo intitulado “Alinhamento e Cobertura”, dados históricos e contextos sobre o entendimento das bandas marciais escolares e o surgimento das linhas de frente no Brasil, onde se dá o foco desta pesquisa. Apresentando ao leitor a estrutura e característica do grupo do Corpo Coreográfico, como também a inclusão do Elemento da Bandeira nesse meio, como uma forma de expressão artística e normas de uso dentro das competições do movimento de bandas na Paraíba e no Nordeste.

O segundo Capítulo desta pesquisa, “Sincronismo dos Movimentos”, se debruça sobre o referencial teórico, com base nos conceitos e estudos de Rudolf Laban e a Estrela Labaniana, assim como a relação dessa ferramenta como a execução do Elemento Bandeira dentro dos grupos de corpos coreográficos das bandas marciais, a partir do conhecimento e experiência da pesquisadora que aqui escreve.

O terceiro e último Capítulo leva o título de “Evolução Coreográfica” e apresenta caracterização desta pesquisa, com as ferramentas e métodos utilizados para desenvolvimento das análises e resultados. Partindo da sistemática da análise de vídeos de corpos coreográficos, são apontados os contextos e impressões a partir das cinco pontas da Estrela Labaniana, que serve de base para o desdobramento e estruturação de uma proposta pedagógica de curso a ser aplicado com alunos de bandas escolares iniciantes no trabalho com o Elemento Bandeira. Ainda, são apresentados, analisados e discutidos os resultados, dados e materiais fotográficos da aplicação desta proposta.

Finalizando a pesquisa, se apresentam as “Considerações Finais” desta escrita, onde se apresenta resumidamente os diagnósticos e reflexões obtidos ao longo desta escrita, a partir das ideias construídas e dialogadas com as referências propostas em seu desenvolvimento, faz-se um apanhado geral sobre os principais apontamentos aqui levantados.

## 2 CAPÍTULO 1: ALINHAMENTO E COBERTURA

Neste Capítulo é apresentado um breve levantamento sobre o surgimento das Bandas Marciais escolares no Brasil, assim como o surgimento das primeiras Linhas de Frente no país, que inspiram os modelos vistos hoje. Como forma de inteirar o leitor sobre a estrutura base de formação desse grupo, serão apresentadas as figuras que o compõem e um breve entendimento de suas funções, que será reforçado pela presença de fotografias retiradas de acervo pessoal da presente pesquisadora.

Com a atenção voltada para o grupo do Corpo Coreográfico, é contextualizado o Elemento Bandeira, onde se dá o foco desta pesquisa, atribuindo suas principais características dentro do grupo, como uma forma de expressão artística desse meio. Ressalta-se sobre as normas de uso do Elemento e exigências atribuídas aos grupos de Corpos Coreográficos nas competições dentro da Paraíba e do Nordeste, se reflete sobre as dificuldades e resistências dentro da Capital do Estado, assim como o papel artístico educacional desses grupos dentro do espaço da escola.

### 2.1 MOVIMENTO DE TRANSFERÊNCIA: Bandas Escolares no Brasil e o surgimento das Linhas de Frente:

Silva (2012), ao desenvolver sua pesquisa *“Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical”*, faz um levantamento histórico em que apresenta o surgimento das Bandas de música no Brasil em meados do século XVIII, no Rio de Janeiro e na Bahia, sendo formadas por barbeiros e escravos libertos que eram convidados a tocar fandangos, dobrados e quadrilhas em festas religiosas e profanas. No século seguinte, após o fim da escravidão, as então chamadas “bandas de Barbeiros” dão lugar às bandas militares que se tornam regulamentadas e se popularizam em 1831 com a criação da Guarda Nacional, quando se torna obrigatória a criação de Bandas em todo segmento de caráter militar.

Após seu pico no período militar, as Bandas no Brasil passam a se adequar como organizações civis passando a ser vistas como “sociedades musicais”, no entanto, ainda sem perder a inspiração nas Bandas Militares no que diz respeito ao fardamento, desfiles, marchas e hierarquia. É apenas na era Vargas (1930 – 1945), que o movimento de bandas se volta para o ensino da música, através da criação de bandas e fanfarras nas escolas do país. As bandas de caráter estudantil, atualmente

identificadas como bandas marciais, têm sua expansão a partir da República (1989), onde começam a se estabelecer nos educandários (Silva, 2012).

Lima (2007), no livro *“A banda estudantil em um toque além da música”*, afirma que as bandas militares foram as grandes influenciadoras na construção dos grupos dentro das escolas. O autor relata que o governo utilizou militares para treinar as bandas das novas escolas republicanas no início do século XX. Sendo assim, as bandas passam a englobar e fazer parte do currículo das escolas, junto às práticas de ginástica e exercícios militares.

Foi dentro desse contexto que as bandas marciais escolares se desenvolveram e foram sendo direcionadas, sempre se destacando nos desfiles cívicos e nas solenidades públicas, foram obtendo reconhecimento e ganhando outros espaços, assim como também novas realidades e contextos nos processos de desenvolvimento sobretudo do ensino.

Desde a década de 1990, encontradas de forma mais assídua nas escolas da rede públicas de ensino, as Bandas Marciais escolares e também de caráter independente (não filiadas a instituições governamentais), vêm se moldando a novas perspectivas. Perdendo um pouco do aspecto militarizado pautado numa forte hierarquia na forma de ensino e busca pela padronização dos corpos organizados sob uma marcialidade<sup>9</sup> rígida, as Bandas vêm se preocupando de forma cada vez mais firmes no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e respeito às diversidades de seu alunado, assim como no aspecto sociocultural, no contexto social, educacional e artístico, tomando como base o ensino da música e da dança.

Segundo Mendonça (2020), coreógrafa de bandas da rede pública de ensino no Município de João Pessoa-PB e autora da pesquisa *“As Linhas de Frente das Bandas Marciais nas Escolas do Município de João Pessoa: perspectivas para a Educação Física”*, trata sobre a estrutura de uma Banda Marcial civil no Brasil como sendo composta por dois grandes grupos: Linha de Frente, composta de Pavilhão Cívico, Corpo Coreográfico, Baliza e Comandante Mór, além de Corpo Musical onde se contemplam as seguintes categorias instrumentais: instrumentos melódicos (trompetes, trombones, tubas, saxhorns etc.), instrumentos de percussão (bombos,

---

<sup>9</sup> Derivada da palavra marcial. Que tem ar guerreiro: aspecto marcial. De teor belicoso; relacionado com guerras, guerreiros.

tambores, linhas de prato, linha de caixas, tenors, marimba, trompa, tímpano, glockenspiel, xilofones, etc.) e instrumentos facultativos (trompas).

Assim como a educação musical, as práticas corporais são uma manifestação cultural lúdica que envolve danças, jogos, ginásticas entre outras práticas sociais e nas bandas, esta prática é realizada pelos integrantes através de acrobacias e coreografias no corpo da banda e estas manifestações acontecem em desfiles cívicos, e apresentações em eventos da cidade ou da comunidade escolar (Mendonça, 2020, p. 16).

Normalmente configurada para apresentações de rua em desfiles cívicos, realizados tradicionalmente na semana de comemoração à Pátria, o famoso 07 de setembro, essa manifestação considerada também como fenômeno da cultura popular no Brasil, apresenta desde o seu surgimento no período colonial a função de se apresentar em eventos e comemorações, desde a época da corte (século XIX), a banda é trazida como objeto de entretenimento cultural a quem a assiste.

A Banda Marcial se apresenta atrelada a forte apelo visual, seja em apresentações de desfiles tradicionais ou competições. A Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF, 2018) determina que desde roupas, calçados e adereços até a forma de se colocar na pista, as Bandas trabalham as mais variadas dinâmicas de espaço, utilizando de deslocamentos, mudança de níveis, pausas e acelerações. Devem ser realizadas pelos componentes da Banda como um todo, desde o corpo musical aos corpos dançantes no espaço da apresentação.

É a partir do fator ligado à percepção do aspecto visual e harmonia dos movimentos que surgem as primeiras linhas de frente como conhecemos hoje. Corrêa (2016), Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aponta que inicialmente as linhas de frente, eram entendidas como um anexo das Bandas, ou uma simples extensão visual, que representava as músicas em coreografias, onde só por volta da década de 1950, na região Sudeste do Brasil, é que surge a estrutura base do que hoje se identifica como as linhas de frente das bandas marciais.

Conforme apresentado em alguns estudos, o campeonato de Rádio da Record, ocorrido na Cidade de São Paulo - SP ao longo de 25 anos (1957 - 1982), é tido como um marco no cenário de bandas e músicas do país. Onde inicialmente ocorriam competições apenas entre organizações musicais, uma professora de Educação Física do Colégio Whashington Luiz, teve a iniciativa de agregar, à frente da Banda musical da escola, um desfile de alunos, divididos em alas fazendo exhibições com

várias bandeiras, alegorias e uniformes luxuosos. Sendo a ideia vista positivamente pela comissão do evento, foi a partir daí que se incorpora mais um aspecto ao campeonato (Corrêa, 2016).

Desenvolvendo e sendo reorganizado com o passar dos anos, esses grupos foram crescendo e ganhando cada vez mais espaço e resistência dentro do meio, se configurando a novas realidades, como também agregando outras técnicas associadas à marcialidade.

Na cidade de João Pessoa - PB, esses grupos que também tiveram influência desse movimento que ocorria no Sudeste do País, passaram a agregar as linhas de frente e outros elementos em suas corporações apenas por volta da década de 1980. Coreógrafa de Banda e Professora de Artes da rede pública de Ensino no Município já citado, Torres (2018), apresenta em sua pesquisa “*Coreógrafos de bandas marciais estudiantis: artistas ou professores*”, que na Cidade de João Pessoa foram sendo desenvolvidas tendências de coreografias nas linhas de frente, onde os grupos começaram a utilizar adereços como bastões e bandeiras para abrilhantar suas apresentações.

Sendo essas tendências iniciadas na Escola Municipal Castro Alves<sup>10</sup> pelo trabalho de Edvaldo Serrão e José Dantas, desenvolviam coreografias inspiradas na ordem unida militar<sup>11</sup>, fazendo formação de figuras e batidas com bastão no solo próximo aos pés para enfatizar o tempo forte das músicas. Posteriormente, a já citada pesquisadora Torres (2018), agregou com o estilo clássico associado aos movimentos marciais, trazendo leveza e graciosidade para as movimentações marcadas. Outro coreógrafo tido como referência para o meio, que deixou sua contribuição foi Sérgio Picado, que ao desenvolver coreografias com ênfase no sincronismo em uníssonos<sup>12</sup> e canons<sup>13</sup> influenciou gerações (Torres, 2018).

No trabalho intitulado “*Um Olhar Reflexivo Sobre Os Fazeres Das Linhas De Frente nas Escolas em Goiás*”, Nascimento (2017), define que as linhas de frente atuam em conjunto com a banda e se caracterizam como um grupo de pessoas que

---

<sup>10</sup> Escola pública da rede municipal de ensino de João Pessoa - PB, localizada no bairro Funcionários I

<sup>11</sup> É definida pela execução de movimentos de uma única vez, de maneira rápida e exata pelos militares comandados. É uma forma de externalizar a disciplina militar, tanto por quem comanda como por quem executa os movimentos.

<sup>12</sup> Que não apresenta diferença; semelhante. Na dança pode ser entendido como um único movimento realizado por várias pessoas ao mesmo tempo.

<sup>13</sup> Sucessão de um ou mais movimentos seguindo uma sequência realizados em tempos diferentes.

desfilam à frente do corpo musical, com o objetivo de apresentar de forma cênica à proposta musical da banda. É a primeira visão que o público tem da banda, representada por meio do estandarte, das suas movimentações corporais e de adereços, a banda é apresentada a todos através desse grupo.

A linha de frente é identificada como o cartão postal da banda marcial, se nota através dos inscitos e do conhecimento popular dessa manifestação, o quanto esses grupos foram tomando forma e ganhando credibilidade dentro da estrutura da Banda com o passar dos anos. Moldando-se e adquirindo novas formações harmoniosas e visuais, no que diz respeito à figurinos, coreografias e adereços, a formação da linha de frente atualmente se configura da seguinte forma:

### **Imagem 1 - Pelotão Cívico**

Concentração Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras. Pelotão Cívico da Banda Marcial Carlos Chagas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019

Pelotão Cívico ou Pavilhão Nacional: É o grupo responsável pela condução de elementos cívicos que apresenta e identifica a Banda. É composto por Estandarte (identificação da banda com nome e cidade); bandeiras (nacional, estadual, municipal e bandeira da instituição) e guarda de honra. Conforme se vê na Imagem 1, o grupo utiliza vestimentas padronizadas de acordo com as cores do brasão da Banda, não é obrigatório o uso da quarta bandeira (instituição), no entanto é necessário que a bandeira do Brasil se ponha em posição de destaque as demais (estado e município), onde o integrante que a conduz se coloca um passo à frente das bandeiras do estado e município.

### **Imagem 2 - Corpo Coreográfico**

Desfile cívico da cidade de Bayeux - PB, Bairro Mário Andreazza. Corpo Coreográfico da Banda Marcial Carlos Chagas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019

Corpo Coreográfico: É o grupo que se apresenta coreograficamente através das peças musicais tocadas pela Banda, executando movimentações em deslocamentos, com ou sem adereços. As coreografias são bem marcadas e em sintonia com os tempos fortes da música que marca a marcha e caracteriza a marcialidade do grupo em suas movimentações de dança. Na Imagem 2 o grupo aparece com o elemento da bandeira, tido como seu principal elemento coreográfico. Tendo em vista a utilização deste elemento sobretudo em desfiles, é o que marca popularmente a presença do grupo de coreografias dentro da banda marcial nas apresentações de desfiles cívicos, auxiliando na extensão das movimentações e sincronismo do grupo. A presença desse elemento anuncia de longe a chegada do corpo coreográfico na avenida, que já é percebido pelo público pela sinuosidade do balançar das cores das bandeiras no ar.

### **Imagem 3 - Baliza**

Desfile cívico da cidade de Bayeux - PB, Bairro Centro. Baliza da Banda Marcial Carlos Chagas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019

Baliza: É a figura feminina e/ou masculina que tem a função de apresentar a Banda ao público através da sua corporalidade. Esta figura se utiliza de diferentes elementos de danças assim como faz a inclusão de movimentações acrobáticas e de ginástica (rítmica e artística). Conforme a Imagem 3, observa-se o uso do bastão baliza que é o seu adereço principal, sobretudo nas apresentações de desfiles cívicos, é o bastão quem identifica a figura da baliza dos demais corpos dançantes no espaço. No tocante à participação dessa figura em apresentações de caráter competitivo, a mesma agrega a sua dança outros elementos vindos da ginástica rítmica, como: maçãs, arco, fita e bola, que tem seu uso avaliado conforme regulamento.

#### **Imagem 4 - Comandante Mór**

Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras. Comandante Mór da Banda Marcial Carlos Chagas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2019

Comandante Mór: É a figura que conduz a Banda, dando comandos para direcionamentos, deslocamentos e evoluções. Conforme pode ser observado na Imagem 4 aqui ilustrada, essa figura se posiciona logo a frente do corpo musical, onde vai orientando os músicos com comandos vocais e gestuais, também faz uso de um bastão para melhor visualidade e ênfase nas suas movimentações de comando. Tanto em desfiles cívicos quanto em apresentações de campeonatos, é de sua responsabilidade verificar o alinhamento e cobertura dos músicos, antes e durante seu deslocamento na pista, assim como dar os comandos de “firme<sup>14</sup>”, “descansar<sup>15</sup>” e “sentido<sup>16</sup>” a todos os integrantes, confirmando que a Banda está pronta para dar início a apresentação.

## **2.2 ROTAÇÕES: Corpo Coreográfico e o Elemento Bandeira:**

O Corpo Coreográfico é o grupo com o maior número de integrantes dentro da Linha de Frente de uma banda marcial. Como já tratado, sua principal função é apresentar coreografias em sintonia com as músicas tocadas pela banda, atrelado a postura, ao garbo e a marcha<sup>17</sup>, assim como a técnicas de dança associadas à marcialidade, trazendo bastante ênfase ao sincronismo. O uso de adereços e elementos cênicos são comuns, dando mais beleza e percepção aos movimentos e desenhos coreográficos feitos pelo grupo.

Ficando posicionado a frente da baliza e logo após o pavilhão nacional, o corpo coreográfico é considerado por Corrêa (2016), como o grupo responsável, pelo enriquecimento da apresentação da Banda, pois é através da movimentação das coreografias, muitas vezes complexas, junto ao ritmo e a melodia que dentro de uma sincronicidade e criatividade apurada, concretizam um espetáculo à parte.

É através da sua evolução, mudanças de figuras, elegância e sincronismo que o grupo seduz a plateia. Sedução essa que é provocada não só pelos corpos dançantes em deslocamento no espaço, mas também pela visualidade provocada na cena pelos elementos cênicos normalmente trazidos pelo grupo.

Caracterizado pela utilização de diferentes elementos cênicos, o grupo do corpo coreográfico é sempre identificado por se apresentar com os mais diferentes adereços, trazidos de acordo com a criatividade e proposta do coreógrafo. Adereços

<sup>14</sup> Devidamente posicionada, alinhada e colocada em formação.

<sup>15</sup> À vontade, aguardando comando.

<sup>16</sup> Em forma, estado de prontidão para iniciar a apresentação.

<sup>17</sup> Os termos postura, garbo e marcha serão explicados mais adiante nesta pesquisa.

personalizados, tecidos, bandeirolas, leques, arcos, escudos, bastões, pompons, entre outros, são muito utilizados pelos grupos dentro de suas composições, porém o elemento visual mais característico e que marca tradicionalmente a sua presença são as Bandeiras.

Com o passar do tempo as linhas de frente sofreram profundas transformações, adquirindo estética e estrutura, diferenciadas das que pautavam o seu princípio. Como exemplo, saíram dos corpos estáticos para a configuração de coreografias mais cênicas, apoiadas no uso de pequenos cenários, adereços e movimentos dançantes. Esse processo ocorreu de forma gradativa. Iniciando com pequenas movimentações que propunham uma simples mudança de sentido, como a de se virar de frente para as autoridades no desfile enquanto o corpo musical fazia sua apresentação, passando a virtuosas apresentações com presença considerável de meninas, várias alegorias e acessórios como: bastões, bandeirolas, arcos, etc. Até chegar ao formato atual (Nascimento, 2017, p. 17).

Como já citado, não só as coreografias e figurinos foram ganhando novos formatos e configurações, mas também a utilização do seu elemento principal foi se desenvolvendo com o passar dos anos. Inspirada pelo modelo americano das *Flags*<sup>18</sup>, as Bandeiras utilizadas pelos grupos brasileiros são produzidas e pensadas para trazer mais cores, formas e harmonia para apresentação.

Criadas a partir de diferentes estéticas, as bandeiras trazem cores, formas, pesos, tecidos e conseqüentemente representatividades e histórias diferentes. As cores, por exemplo, podem ser escolhidas para representar a Banda, por alguma temática trabalhada pelo grupo, ou apenas pela visualidade provocada pelas movimentações no espaço.

Em relação às suas movimentações, o Elemento da Bandeira é trabalhado de forma a ampliar os movimentos dos membros superiores, pensado coreograficamente como uma extensão dos braços, a bandeira pode alcançar alturas e elaborar desenhos no espaço que em movimentos de mão livre não são capazes de serem projetados.

Conforme consta nos estudos de Rudolf Laban (1978) sobre o componente Espaço, existem algumas maneiras nas quais as linhas se materializam em movimentos e desenham o espaço. Para o presente estudo, cabe ressaltar as seguintes, conforme apresenta Lenora Lobo e Cássia Navas (2007), em seu Livro "*Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador*":

---

<sup>18</sup> Termo utilizado para identificar o modelo americano do Elemento Bandeira. Tradução: Bandeira.

1. Progressão espacial: quando sem interrupções; o corpo em movimento vai desenhando linhas ou caminhos no espaço. [...] 3. Projeção espacial: o movimento é projetado de uma parte do corpo em direção ao espaço, percebendo-se uma linha que aponta para uma direção, através da "projeção", fruto da performance do intérprete (Lobo; Navas, 2007, p. 163).

Sendo assim, a Bandeira, utilizada enquanto elemento coreográfico nos grupos de banda marcial, tem como função principal compor coreograficamente desenhos espaciais, a partir da junção do grupo de linhas retas ou curvas a serem organizadas cênica e artisticamente de maneira única por cada coreógrafo e/ou intérprete-criador. Desenhando e enchendo o espaço com suas cores e formatos, a bandeira não só projeta os movimentos de quem a conduz como também compõe seu próprio caminho a partir de pontos, linhas, planos e volumes que são trazidos a partir dos movimentos do condutor.

Normalmente escolhidas pela proposta de trabalho que o coreógrafo pretende trazer, são inúmeras as configurações e possibilidades que surgem na confecção desse elemento, as mais diversas formas e modelos são propostas e criadas pelos próprios responsáveis do grupo junto aos integrantes. Quadrada, pontuda, grande, pequena, comprida, curta, repicada, cortada, costurada, pesada, leve, lisa, desenhada, com inscrições, figuras e textura dos tecidos mais diversos surgem as diferentes e infinitas possibilidades de modelos, que são exemplificados na Imagem 5 a seguir:

**Imagem 5 - Modelos de Bandeiras**



Fonte: Compilados da autora, a partir de imagens de domínio público, 2023

Para além da proposição de figuras espaciais provocadas pelo aspecto coreográfico, a formatação da bandeira também contribui e impacta diretamente nas suas proposições de movimento, elaboradas com diferentes tipos de materiais cores, formas, pesos e tamanhos, possibilitando uma infinita variação de criação artística com esse elemento coreográfico.

### **2.3 ARREMESSOS: Regulamento e Competição de Bandas na Paraíba:**

No Estado da Paraíba o movimento de Bandas Marciais, se organiza em torno não apenas de apresentações em desfiles cívicos marcados pelo 7 de setembro, mas também em concursos e copas estaduais organizados pela Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras (ANNEBAF) e Comissão de Bandas Escolares (CBE) respectivamente. Competições essas que seguem orientações e regras conforme regulamento publicado pela Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF), o qual define o que é ou não permitido pelas corporações dentro desse tipo de evento.

No ano de 2018, conforme publicado no site do Governo da Paraíba, a rede Estadual de Ensino contava com 110 bandas marciais escolares em funcionamento em 110 escolas espalhadas pelas 14 Gerências Regionais, envolvendo cerca de 7 mil alunos. No referido ano, a Gerência de Bandas da Secretaria de Estado da Educação (SEE) - atual CBE, realizava a IV edição da Copa de Bandas Marciais da Rede Estadual de Ensino.

Sendo a Copa de Bandas uma iniciativa do Governo do Estado junto a Comissão de Bandas Escolares, a ação a ser realizada anualmente, desde o ano de 2015, visa a confraternização de todos que compõem as bandas marciais do Sertão, Brejo, Cariri e Agreste, assim como a avaliação dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos em cada Banda (FINAL..., 2018).

Além disso, a competição em questão no ano citado, garantiu que todas as corporações que integraram o evento, nas categorias infantil, infanto-juvenil e juvenil, participassem automaticamente de uma etapa eliminatória para o XXV Campeonato de Bandas e Fanfarras, organizado pela AMERIFA - PB - Associação Paraibana de Bandas e Fanfarras, Regentes e Instrutores.

Sobre o Concurso Paraibano de Bandas e Fanfarras, realizado anualmente como parte integrante do calendário oficial das atividades da Associação Paraibana de Bandas e Fanfarras, Regentes e Instrutores e sob sua coordenação técnica, no

que diz respeito ao concurso e seus objetivos se encontram dispostos em regulamento, entregue em mãos aos representantes das corporações:

Parágrafo único. O concurso tem como objetivos estimular a criação de bandas e fanfarras, promover o intercâmbio entre os integrantes das corporações, aprimorar métodos e técnicas, bem como incentivar o civismo, desenvolver habilidades, valores e atitudes nos componentes, para que eles sejam atuantes nas transformações sociais e exerçam seu papel de cidadãos críticos e participativos (Associação Paraibana de Bandas e Fanfarras, Regentes e Instrutores - AMERIFA-PB, 2022).

Percebe-se que no Estado da Paraíba, ainda que dentro do contexto de competições, o fator de viabilizar o intercâmbio e integração dos participantes do movimento como forma de confraternização e incentivo a comunidade de Bandas, se encontram presentes e dispostos nos regulamentos que regem os campeonatos dentro do Estado. No entanto, é de conhecimento também a falta de incentivo que algumas bandas recebem em comparação a outras, seja por parte das políticas públicas ou instituições de ensino a qual se encontram inseridas, o que acaba por acirrar as diferenças econômicas e sociais por parte dos grupos e participantes.

Nos dispostos sobre Avaliação e Apresentação, publicados no regulamento do 9º Concurso Paraibano de Bandas e Fanfarras (2022), trata da avaliação a ser realizada de acordo com as normas e procedimentos aprovados nas assembleias gerais da LBF (Liga Brasileira de Bandas e Fanfarras) e ANNEBAF (Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras) ou de reuniões ordinárias, plenárias anuais e inseridas no regulamento nacional.

Conforme regulamento da ANNEBAF publicado em 2018 para a XI Copa Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras, as bandas inscritas na competição são avaliadas de acordo com sua categoria instrumental, onde cada Banda tem um tempo máximo específico de apresentação conforme sua categoria. Ao que se refere a Banda Marcial, foco desta pesquisa, fica estabelecida sua avaliação de acordo com as categorias etárias de Infante Juvenil, Juvenil e Máster, atribuídas ao tempo de apresentação de 25 minutos.

Destacando o que se refere o objetivo do presente estudo, e foco na análise das coreografias de Bandeira executadas pelo grupo de coreografias, trata no Capítulo XVI do citado regulamento as seguintes atribuições ao julgamento do Corpo Coreográfico:

Art. 24º - Todo o corpo coreográfico terá que se apresentar com bandeiras de qualquer tamanho e modelo a sua escolha obrigatoriamente na entrada de sua corporação para serem avaliadas no conjunto.

Penalidade: A não apresentação das bandeiras na entrada em toda sua execução implicará perda de 1 (um) ponto por jurado no aspecto corpo coreográfico (Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras - ANNEBAF, 2018, p. 17-18).

É sob risco de penalidade que os corpos coreográficos utilizam o Elemento da Bandeira em suas apresentações dentro das competições. Vale salientar que o regulamento em questão só cita como obrigatório o referido elemento, para demais objetos e adereços manuais a serem levados para a cena pelo grupo, fica a critério o uso como recurso de criatividade para enriquecer a coreografia.

Para além do que está posto sob o uso da Bandeira, o regulamento ainda apresenta uma série de critérios de avaliação a serem seguidas pelo Corpo Coreográfico, levando em conta aspectos como:

Garbo - expressão e postura corporal dos integrantes, elegância<sup>19</sup> e segurança demonstrada pelos componentes;

Marcha - constância dos movimentos dos pés, pernas e braços e precisão dos passos no desenvolvimento da marcha, enfatizando a uniformidade e igualdade na movimentação dos componentes;

Alinhamento e Cobertura - dentro da partitura coreográfica, em figuras, deslocamentos e variações dos desenhos, os componentes devem se manter alinhados, disposto em suas colocações, dentro das formações e evoluções que se propuserem fazer;

Evolução - desenvolvimento do conjunto, diversificação e criatividade das evoluções apresentadas com formações de figuras, atentando-se aos aspectos de criação da movimentação em relação ao tema musical, desenvoltura na movimentação espacial e corporal com originalidade, variedade e efeito visual, precisão de movimento, e utilização dos aparelhos obrigatórios e acessórios ou complementos.

Uniformidade - trajes utilizados, preservando as cores e características ou semelhanças do corpo musical, padrão composto, estado de conservação, harmonização do conjunto e a conservação do material utilizado na apresentação.

Sincronismo dos Movimentos - desenvolvimento, dificuldades técnicas em precisão e sintonia com harmonia nos movimentos em conformidade com a peça musical seja em conjunto ou uníssono.

---

<sup>19</sup> Expressada na gíaciosidade das movimentações, distinção nas fóimações espaciais, nas maneíias, nos tíajes: elegância de poíte, de vestes; apíesentaí-se com elegância.

É dentro dessas exigências postas em regulamento de competições, que se observa o grau de dificuldade exigido para a participação das corporações nesses eventos, postos em seus objetivos como uma forma a valorizar e elevar o nível de métodos e técnicas das bandas participantes. Contudo é interessante se observar a falta de premiação de cunho financeiro envolvendo tais competições, tendo em vista que as corporações, mesmo que previamente selecionadas pela colocação em suas etapas regionais, precisam realizar inscrição com pagamento em dinheiro para os campeonatos organizados pelas associações aqui já mencionadas.

Dos dispostos no Regulamento da XI Copa Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras (2018):

CAPÍTULO III - DAS INSCRIÇÕES DAS CORPORações NA COPA: § 1º - As Corporações deverão efetuar o pagamento de uma taxa de inscrição no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) pagos em parcela única que deverão ser depositados no Banco [...] Não haverá devolução de valores em caso de desistência da corporação.

CAPÍTULO IX - DA PREMIAÇÃO: Art. 9º - Serão oferecidas aos participantes Certificado de participação e aos três primeiros colocados de cada categoria serão ofertados troféus (Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras - ANNEBAF, 2018, p. 03 - 11).

Do que trata o Regulamento do Campeonato Nacional (2022):

CAPÍTULO V - DA PARTICIPAÇÃO NO CAMPEONATO NACIONAL: Art. 8º. Quando da inscrição, todas as corporações credenciadas receberão as devidas orientações da CNBF. Parágrafo único. No ato da inscrição, a corporação musical deve apresentar o comprovante de pagamento da taxa administrativa no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais), junto ao Banco [...]

CAPÍTULO XVII - DA PREMIAÇÃO: Art. 80. Os primeiros, segundos e terceiros colocados de cada categoria técnica e por faixa etária recebem premiação específica que consta deste Regulamento, compreendendo troféus, placas, medalhas ou equivalentes, ofertados pela CNBF ou patrocinadores (Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras - ANNEBAF, 2018, p. 02 - 19).

É dentro dessas perspectivas que as Bandas Marciais no Estado da Paraíba precisam se manter e resistir. Nota-se que há uma sociedade civil, sem fins lucrativos, reconhecida pela Lei Municipal Nº 10.701, de 30 de dezembro de 2005<sup>20</sup>, que apesar de organizar e viabilizar o intercâmbio entre as corporações paraibanas através de concursos e eventos, não parece ser suficiente para validar a atividade desses grupos

<sup>20</sup>Art. 1º Fica reconhecida de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS REGENTES E INSTRUTORES DE BANDAS E FANFARRAS DO ESTADO DA PARAÍBA - AMERIFA-PB, com personalidade jurídica, registrado sob o nº 223.338 do Livro A-38, com sede e foro na Cidade de João Pessoa. (João Pessoa, 2005)

enquanto instrumento de formação humana e profissional na área artística, principalmente de música e dança, dentro do Estado.

Outro ponto que dificulta a validação desta atividade como instrumento da formação humana é a falta de aspectos que dizem respeito à profissionalização dos indivíduos inseridos neste meio, o que vale salientar que mesmo existindo projetos que abarque a categoria de Regente e Coreógrafo de bandas, ainda são poucos os profissionais devidamente contratados. Em consequência disso, o lugar sobretudo do professor coreógrafo, acaba sendo ocupado por qualquer pessoa que possua afinidade com o meio, o que deslegitima a seriedade que o projeto deveria ter, haja vista o impacto que o mesmo apresenta na formação do cidadão civil.

Ficando este ambiente na condição de poder ser ocupado por pessoas realmente capacitadas, como também por pessoas desqualificadas e sem afinidade com a arte de ensinar, é sob esta ótica que esse espaço vira “terra de ninguém”, acontecendo de muitas escolas acolherem pessoas inadequadas, que acabam por invalidar ainda mais as perspectivas de ensino necessárias dentro desse contexto, levando em consideração a estrutura educacional onde se inserem os grupos de Bandas Marciais escolares.

No livro “*Interações: criança, dança e escola*”, ao apontar sobre metodologias de ensino, Marques (2012), cita: “dependendo de como for ensinada, a dança pode abrir espaços para que corpos se relacionem consigo mesmos, entre si e com o mundo”. Reafirmando o entendimento aqui dialogado, sobre a importância e reconhecimento da necessidade de profissionais devidamente contratados e qualificados sobre o enfoque da prática de métodos de ensino em dança dentro dessa esfera, para que haja entendimento e validação do espaço das Bandas Marciais escolares enquanto instrumento de formação humana e profissional na área artística.

### **3 CAPÍTULO 2: SINCRONISMO DOS MOVIMENTOS**

Neste Capítulo, a pesquisa se desdobra com base no referencial teórico, focado nos conceitos e estudos de Rudolf Laban a partir do uso da Estrela Labaniana como a ferramenta de relação e análise da execução do Elemento Bandeira dentro dos grupos de corpos coreográficos das bandas marciais escolares, partindo do conhecimento e experiência da pesquisadora que aqui escreve.

Pensando na proposta pedagógica que se faz aqui apresentada, é neste momento da pesquisa que se coloca de forma fundamental o entendimento e identificação dos movimentos levados para o desenvolvimento do próximo capítulo, assim como a relação da proposta com autores que tratam sobre a perspectiva educativa do ensino da dança.

#### **3.1 Estudos de Laban e a Estrela Labaniana: uma relação com a execução do Elemento Bandeira**

Partindo do pressuposto de que dança é comunicação e linguagem, é dentro dessa perspectiva que aqui se apresenta e entende o movimento a partir da percepção da imagem de uma estrela de cinco pontas, onde cada ponta apresenta um componente estrutural do movimento que pode ser aplicado a qualquer premissa ou proposta em dança.

Ao se relacionar com a presente pesquisa, se coloca como uma ferramenta de estratégia de ensino, cabendo ao trabalho e proposta pedagógica organizar didaticamente e coreograficamente os movimentos corporais, levando em consideração as individualidades e percepções sentidas pelos integrantes de corpos coreográficos de bandas marciais escolares em contato com a dança.

Marques (2011), ao revisitar os conceitos da dança educativa moderna de Rudolf Laban, destaca que ele estabelece caminhos, sequências e procedimentos para o aprendizado da dança. Mesmo não se tratando de um método, os estudos de Laban ensinam a observar o movimento humano, dentro de uma perspectiva onde aponta o que deve e pode ser observado para compreensão da dança, dos movimentos de trabalho e da personalidade dos indivíduos.

Em seus escritos, Laban (1990) apresenta: “[...] o professor deve encontrar sua própria maneira de estimular os movimentos e, posteriormente, a dança [...]” (Laban, 1990, *apud* Marques, 2011, p. 279). É dentro dessa perspectiva que seus estudos são aqui trazidos e relacionados, sempre pensados e dialogados enquanto ferramenta e

entendimento de estratégias de ensino, potencializadas pela coreógrafa e pesquisadora como forma de reconhecer e valorizar as individualidades corporais e de aprendizagem no desenvolvimento dos trabalhos coreográficos nos grupos das Bandas Marciais escolares.

Partindo da sua vivência dentro do movimento de bandas marciais e foco desta pesquisa, as movimentações executadas com o Elemento Bandeira dentro dos grupos de corpos coreográficos, que a presente pesquisadora identifica que há uma organização baseada na experiência com a dança, sobretudo de cada coreógrafo de banda, na organização dos movimentos a serem executados com a Bandeira.

Percebe-se também que independente das experiências individuais, existe um código de movimentos, identificado como padrões, que se repetem dentro desses grupos, no entanto organizados coreograficamente de formas variadas e distintas de acordo com a preferência de cada coreógrafo e/ou a partir das estruturas corporais dos integrantes.

É a partir desse entendimento que os estudos da Estrela Labaniana se colocam aqui em questão, pois os movimentos são pensados como uma organização de ingredientes que dá sentido à dança, independente de códigos ou padrões específicos de um vocabulário (Lobo; Navas, 2007).

Ao serem apresentados e relacionados com cada componente estruturante da Estrela Labaniana, as movimentações aqui apresentadas, validam e reconhecem essa dinâmica de organização estrutural do movimento presente nas coreografias de Bandas Marciais com o Elemento Bandeira.

São cinco componentes estruturais, presentes no movimento humano, que formalizam a Estrela: 1. um **corpo** em coordenação, 2. uma variedade de **ações**, 3. uma forma **espacial**, 4. uma frase **dinâmica** e 5. um **relacionamento** determinado. É a *junção e combinação* desses componentes que dá origem a quase que infinitas combinações coreográficas de vocabulários diversos (Lobo; Navas, 2007).

### Imagem 6 - Estrela Labaniana



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

#### CORPO:

Nessa organização o corpo é considerado como a maneira pela qual é visualizado e coordenado no que diz respeito a expressão de sua dança, sendo entendido por partes (torso, membros inferiores e superiores e cabeça), articulações e superfícies (frente, atrás, lado e diagonais). Para além do que trata a estrutura física, os movimentos realizados pelo corpo também são capazes de apresentar características diferentes que devem ser levadas em consideração dentro da perspectiva corporal (Lobo; Navas, 2007).

**Congruente** e **isolado** são características que dizem respeito a quando todo o corpo realiza o mesmo movimento e quando uma parte se movimenta por si só, independentemente do restante do corpo, respectivamente. O entendimento de **simétrico** é quando os dois lados realizam o mesmo movimento e **assimétrico** consequentemente, quando um lado realiza um movimento diferente do outro (Lobo; Navas, 2007).

**Físico** se entende quando o movimento não prioriza o desenho que o corpo faz no espaço externo, os desenhos acontecem internamente nos espaços das articulações; já **espacial** trata do movimento que prioriza desenhos corporais no espaço externo, o que desenvolve maior projeção no espaço e aumenta a amplitude do movimento. O termo **central** diz respeito a todo movimento que se origina no centro do corpo e pode ser projetado ou não para a periferia; por **periférico** se entende todo movimento que se origina nas partes periféricas do corpo, como pernas, braços e cabeça (Lobo; Navas, 2007).

Quando relacionado ao grupo do corpo coreográfico e o uso do Elemento Bandeira, é possível a identificação de diferentes massas corporais, que podem ser masculinas e/ou femininas, que expressam sua dança através da execução de movimentos pré-estabelecidos e organizados coreograficamente. Utilizando-se da Bandeira são realizadas movimentações com foco na característica **espacial**, permitindo também a aparição dos demais termos colocados, pois sendo a Bandeira utilizada predominantemente na mão direita, permite a aparição de movimentos **isolados, assimétricos e periféricos**.

Pensado o corpo enquanto um grupo, já que o mesmo se intitula de corpo coreográfico, é possível a identificação da predominância da característica **espacial**, além de características opostas. Por se tratar de um grupo, independentemente da quantidade de participantes, que preza pela sincronia e uniformidade de movimento, será percebida as características de **congruente e simétrico**.

O CORPO DO DANÇARINO É O MATERIAL do COREÓGRAFO, uma ponta da estrela. O COREÓGRAFO escolherá qual AGRUPAMENTO de unidades do corpo apresentará para a atenção da audiência. pela evocação: de energias e projeções de dinâmicas sensíveis e sutis para agrupamentos específicos. pela projeção: de padrões formais, de progressões, em espaços, para agrupamentos específicos. pela realização: de aproximações, de elevações, de focos, demarcando e relacionando eixos para agrupamentos específicos. pela organização: de ações, de gestos, de trocas de peso, de giros, para os corpos executarem (Preston-Dunlop, 1979. Tradução em manuscrito por Guilherme Schulze. p. 16).

Permitido assim a combinação entre qualidades opostas e complementares, é possível a variação de características de acordo com a proposta coreográfica trazida pelo responsável do grupo. Tendo em vista os processos coreográficos como o fio condutor do trabalho do responsável dos grupos de coreografias de bandas escolares, cabe nesses processos a valorização das características individuais dos integrantes, entendendo que cada corpo é um e se relaciona com o elemento da Bandeira de forma diferenciada e própria.

#### AÇÕES:

No que se trata da ação, é entendido como tudo aquilo que o corpo executa, podendo acontecer no corpo como um todo ou em partes isoladas. Realizada a partir da projeção externa de um impulso corporal, para ser entendida como uma estrutura dançante, as ações precisam ocorrer dentro da complexidade da estrela estrutural, assimilada a seus outros quatro componentes (Lobo; Navas, 2007).

As unidades de ação ou ações individuais, quando organizadas em grupos e através da repetição, tornam-se reconhecidas como “passos de dança” e conseqüentemente recebem nomes específicos. É a partir das doze unidades de ações especificadas por Laban, reconhecidas através de símbolos, que se torna possível o entendimento de como se estruturam as frases da movimentação humana, tanto no contexto cotidiano quanto artístico (Lobo; Navas, 2007).

As ações são dançadas de forma simples e juntas a estrutura da ação e do corpo compõe duas pontas da Estrela, o que possibilita sua utilização na exploração da dança, na análise de trabalhos coreografados, na observação de uma técnica e na compreensão da notação. As estruturas de ação podem ocorrer uma, duas ou três por vez, além de em qualquer outro número de combinações e de sequências possíveis, o que torna cada ação e cada combinação de ação diferente, distinta e única (Preston-Dunlop, 1979).

Quando relacionado ao contexto do Elemento Bandeira, as estruturas de ações permitem variadas possibilidades. Tomando por base as unidades de ações, o elemento da bandeira quando em execução de movimento permite, pausas, locomoções, saltos, giros, torções, transferências, contrações, expansões e inclinações, tudo isso através de um vocabulário gestual que deve ser conhecido pelos integrantes do corpo coreográfico.

O que transforma a execução desse elemento em vocabulário gestual, é a prática da repetição de movimentações, que vão sendo experimentadas e organizadas em sequências coreográficas através das combinações de ações. Algumas nomenclaturas inclusive surgem e são conhecidas de forma comum, pela maioria dos integrantes do movimento de bandas que realizam esse tipo de trabalho coreográfico.

Alguns padrões de ações são conhecidos popularmente e nomeados pela própria comunidade do movimento de bandas. Apresenta-se aqui alguns exemplos:

**Charutar** - fechar bandeira com uma mão e prender tecido com dedo indicador.

**Oito** - desenhar “oito” no espaço, tendo como referência altura da cabeça aos pés.

**Remada** - movimento de remar, podendo ser de forma alternada ou unilateral.

**Transferência** - transferir bandeira de uma mão para outra, podendo ser a frente do corpo, por trás, na lateral ou acima da cabeça.

**Frente e Trás** - movimento em que o punho rotaciona o bastão da bandeira, passando pela frente e por trás da cabeça de forma intercalada.

## ESPAÇO:

Aqui o espaço é entendido como o contexto do dançarino e o corpo no espaço é o elemento escultural básico para coreografia. Conforme cita Lenora Lobo e Cássia Navas (2007):

O "espaço no corpo" e o "corpo no espaço" constituem os fundamentos da corêutica, que é o estudo da organização espacial desenvolvido por Laban. São duas as referências no estudo do espaço. Na primeira delas, o "espaço no corpo", toma-se como referência o próprio corpo, e a partir deste definem-se direções e lugares. Na segunda, o "corpo no espaço", toma-se um determinado espaço externo (palco, sala) como referência direcional para o corpo (Lobo; Navas, 2007, p.153).

O corpo possui um espaço ao seu redor, conhecido como cinesfera<sup>21</sup> ou kinesfera, que é entendido como a esfera espacial no seu entorno, sendo levada consigo para onde quer que se movimente. Cada ser humano possui uma cinesfera e a utiliza de forma particular, tanto na sua atitude interna, quanto na capacidade de projetar-se no espaço externo, o que permite a mobilidade da cinesfera de se tornar pequena, média e grande (Lobo; Navas, 2007).

Para que o espaço seja habitado é preciso encará-lo de acordo com suas áreas, planos, direções e orientações distintas, que são pensadas e organizadas em três níveis, vinte sete direções e três planos. Os **níveis** podem ser entendidos a partir de dois aspectos, em relação à premissa do "corpo no espaço", onde o corpo se posiciona no eixo baixo/cima, classificando os níveis alto, médio e baixo. Sobre a premissa do "espaço do corpo", o mesmo se move em relação a uma de suas articulações ou a uma parte do corpo, onde os níveis também são classificados em baixo, médio e alto (Lobo; Navas, 2007).

Tomando como base os estudos de Laban, onde ele relaciona o corpo físico a sólidos geométricos, as **direções** são entendidas como a trajetória que, orientada no espaço, estabelece relações direcionais existentes nos sólidos geométricos e poliedros. A direção é um lugar no espaço, que quando entendida a partir da relação "espaço no corpo" estabelece a irradiação de linhas do centro do corpo para um determinado foco, se identificada a partir do "corpo no espaço" estabelece uma relação com o espaço que se encontra proposto (Lobo; Navas, 2007).

Já a **dimensão** é a extensão percorrida por duas linhas de direções opostas, considerada como um dos elementos básicos na orientação do espaço, pois se origina

---

<sup>21</sup> Conceito definido por Rudolf Laban.

das seis direções primárias: alto-baixo, direita-esquerda, atrás-frente. Dimensões essas que são percorridas nos eixos horizontal, vertical e sagital, e que quando combinadas, formam os três planos primários que podem ser visualizados quando feitas as ligações dos extremos das doze diametraes, identificando assim o plano da porta, plano da mesa e plano da roda (Lobo; Navas, 2007).

Quando colocados sob a perspectiva do corpo coreográfico de banda marcial, o contexto do dançarino muda constantemente, tendo em vista as diferentes possibilidades de lugares e formatos em que se apresenta. Se pensados no espaço em desfiles de rua ou em apresentações em ginásios fechados, fica perceptível a necessidade de adaptação tanto no espaço individual quanto no compartilhado.

Sob a utilização do Elemento Bandeira, permitindo maior projeção das movimentações no espaço, sejam sob os aspectos do “corpo no espaço” ou do “espaço do corpo”, é evidente a variação de tamanho da cinesfera, para maior ou menor, a depender da necessidade da movimentação. Além da organização de ações se darem de acordo com os níveis e dimensões, sobretudo é a dimensão que mais se faz visível aos olhos durante a execução desse elemento.

Utilizando-se da organização estrutural dos planos da porta, plano da mesa e plano da roda, os corpos organizados de forma distribuída no espaço e de acordo com ele, realizam variações e repetições de ações que perpassam pelas dimensões corporais formando sequências variadas de forma uníssona, dando a ideia da dimensão corporal de uma grande massa corpórea composta por diferentes cinesferas em movimento.

Quando pensado nos designs corporais a partir da estrela, as formas dos dançarinos, juntas fornecem volumes e significados, formas esculpidas que revelam relações de tensões através de repetições, distâncias, sobrepondo, fundindo e compartilhando. Os designs podem ser criados artisticamente entre dois dançarinos em trio ou em uníssono com vários corpos, através de ações girando, caindo, estendendo, caminhando, executados dinamicamente e através da entrega e intenção, trabalhados e desenhados (Preston-Dunlop, 1979).

#### DINÂMICA:

“A “qualidade” pessoal presente na realização do movimento foi denominada por Laban de “dinâmica e ritmo” e ambas se relacionam através de um fator comum: o tempo” (Lobo; Navas, 2007, p.165). Quando um grupo de dançarinos realiza uma

mesma sequência de ações, é perceptível que cada um executa a sequência a sua maneira, de acordo com sua própria personalidade e ritmo.

Como já colocado, se as ações e o espaço se relacionam com a estrutura do movimento, a dinâmica pode ser aqui entendida como a qualidade, a textura e as cores. Laban (1978), definiu o comportamento humano através de quatro fatores de movimento, o que permite a análise das qualidades do movimento a partir dos fatores Peso, Tempo, Espaço e Fluência.

**Fator Fluência** - Livre: liberada, fluente, liberta, abandonada, pode demonstrar expansão, abandono, extroversão, entrega e projeção de sentimentos. Controlada: cuidadosa, limitada, amarrada, obstruída ou conduzida, pode demonstrar cuidado, restrição, contenção ou retração para o mundo externo.

**Fator Espaço** - Direto: restrito, reto ou limitado. Possui apenas um foco, pode revelar tanto objetividade como convencionalismo. Flexível: indireto, ondulado e multifocado, possui uma atenção multifocada, denotando maior interação com o meio.

**Fator Peso** - Forte: pesado e firme, vai contra a força de gravidade, demonstrará firmeza, tenacidade, resistência ou poder. Leve: delicado, suave, macio ou fraco, cede à força da gravidade, revela suavidade, bondade ou superficialidade.

**Fator Tempo** - Súbito/Rápido: urgente, veloz, curta, acelerada ou depressa, ocorrerá uma atitude súbita cuja duração será curta. Sustentado: lento, demorado, prolongado, vagaroso, longo, devagar, desacelerado. Quando o movimento tem duração longa.

Em dança, ritmo é uma estrutura de Tempo e Força, que acontece em ações corporais organizadas em frases, interrompidas ou não pela Fluência. O ritmo dançado precisa ser experimentado, percebido e sentido pelo corpo e na medida em que ele é incorporado, projeta-se no espaço, criando desenhos, tornando-se visível e se as estruturas rítmicas são organizadas por quantidade, devem ser dançadas com intenção e qualidade (Lobo; Navas, 2007, p.16).

Nos grupos de corpos coreográficos, são experimentadas inúmeras dinâmicas de tempo e ritmo, sempre prezando pela qualidade do andamento da sequência de ações que se associam ao máximo ao ritmo tocado pela banda. Apresentando uma característica coreográfica marcada pelo sincronismo de movimentos, sobretudo com o uso do Elemento Bandeira, é preciso levar em consideração as particularidades apresentadas por todos os corpos.

O uso dos fatores de movimento é perceptível na execução desse elemento pelo espaço, o que auxilia na construção da sua dinâmica de apresentação, onde a variação entre movimentos diretos e flexíveis, por exemplo, permite um contraste na

variação dos desenhos realizados no espaço, assim como auxilia na intenção que precisa ser colocada pelos dançarinos na movimentação.

É através da intenção colocada no movimento que se faz possível uma maior qualidade na execução do elemento e do grupo. No entanto, cabe ao coreógrafo responsável pelo grupo entender as particularidades corporais e saber como aproveitar cada qualidade pessoal, buscando estratégias que estimulem a organização das estruturas rítmicas dançadas.

#### RELACIONAMENTO:

Aqui apresentado como a última ponta da Estrela, o relacionamento acontece no espaço, é construído por ações e possui qualidades dinâmicas visíveis no corpo em cena. O relacionamento pode ser estabelecido entre duas ou mais pessoas, entre pessoas e objetos, pessoas e espaço, e também durante a performance, entre o artista e o público (Lobo; Navas, 2007).

As relações podem acontecer de diversas formas e maneiras diferentes, quando vivenciadas em grupo por exemplo, auxilia na interação e estreitamento de afinidades entre os participantes. Se pensada no contexto da dança do corpo coreográfico, pode ser entendida como uma estratégia para entrosamento do grupo, auxiliando na harmonia das movimentações em uníssono.

Como já colocado, um grande desafio dentro desse grupo é o nivelamento de corporeidades distintas dentro de uma mesma sequência de ações coreografadas e realizadas de forma síncrona. Para tal, o entendimento da estrutura da estrela pode servir de canal para a prática da técnica e desenvolvimento desse padrão coreográfico de forma concreta. Conforme cita Lenora Lobo e Cássia Navas (2007):

Desta forma, pode-se analisar os estilos, técnicas coreográficas e coreografias específicas, por meio dos cinco componentes estruturais do movimento. Para tal, além da vivência e prática é necessário desenvolver no aluno a capacidade de perceber, processar e analisar coreografias, fazendo disso uma prática (Lobo; Navas, 2007, p.16).

É preciso que os dançarinos/alunos dentro dessa estrutura do movimento de banda, sejam colocados enquanto agentes ativos e protagonistas do trabalho com o Elemento Bandeira. Para além do executar um padrão de movimentos é necessário que seja desenvolvida uma forma didática na aprendizagem dessa execução, para que o aluno de corpo coreográfico da banda marcial, a partir do entendimento da estrutura da Estrela Labaniana, possa desenvolver a capacidade de perceber,

processar e analisar coreografias, fazendo disso sua prática de criação artística para além do movimento de bandas.

Como trata Marques (2011), a técnica é importante para se adquirir experiência, no entanto deve também estar ligada à compreensão do movimento, partindo de conceitos específicos determinados e entendíveis, não de forma meramente imposta, cada indivíduo tem condições de criar e desenvolver sua própria maneira de dançar.

É onde cabe ao coreógrafo e/ou professor de corpo coreográfico estimular cada integrante de forma diferenciada, através das estratégias e métodos de ensino-aprendizagem, buscar o incentivo ao movimento com base na utilização do Elemento Bandeira, a uma descoberta pessoal da sua dança através dos processos criativos desenvolvidos em meio ao grupo, potencializando assim as individualidades e personalidades de cada um.

## **4 CAPÍTULO 3: EVOLUÇÃO COREOGRÁFICA**

Neste Capítulo é apresentada a caracterização desta pesquisa, assim como as ferramentas e metodologia utilizada para desenvolvimento das análises e resultados desenvolvidos até aqui. Sendo utilizada a análise de vídeos como ferramenta de referência para validação de seu principal objeto de estudo, é apresentado na íntegra o material referente as observações feitas a partir da ferramenta da Estrela Labaniana, na sistemática das observações.

Ainda com base na estrutura da Estrela Labaniana são apresentados os resultados da proposta base desenvolvida com os integrantes do grupo do corpo coreográfico da Banda Marcial Carlos Chagas, em que a pesquisadora estruturou uma proposta de curso pensada na relação de uma metodologia de ensino pautada na valorização do processo de aprendizagem dos integrantes do grupo com o Elemento Bandeira, utilizando-se de fotos e reflexões obtidas em cada aula ministrada.

### **4.1 GARBO: Caracterização da pesquisa**

Como processo de construção metodológica, este estudo que parte da realidade paraibana tem como material de referência e análise três vídeos de apresentações de Corpos Coreográficos de Bandas Marciais escolares da Paraíba. Os vídeos selecionados são de apresentações dos grupos em evoluções artísticas coreográficas, fazendo uso do Elemento Bandeira, foram escolhidos a partir das percepções da pesquisadora de entender o uso do Elemento Bandeira a partir de três diferentes contextos, anos, ambientes e dinâmicas.

O primeiro vídeo traz um recorte de uma competição de nível Nordeste e Norte; o segundo vídeo trata-se de um encontro de bandas realizado anualmente no bairro do Rangel na cidade de João Pessoa-PB e o terceiro vídeo apresenta um desfile cívico tradicionalmente realizado na semana de comemoração ao 7 de setembro no bairro do Valentina também na cidade de João Pessoa-PB.

A pesquisadora se utilizou da observação sistemática das performances a partir da ferramenta de estudo da Estrela Labaniana para produção de informações e identificação de padrões de movimentação, levados para a construção de um material didático a ser ministrado em forma de curso de iniciação do trabalho com o Elemento Bandeira dentro de corpos coreográficos de bandas marciais escolares da Paraíba. Foi de extrema importância a realização deste processo, pois permitiu validar e

complementar as ideias apresentadas no decorrer da pesquisa, resultando na obtenção e compreensão do objetivo principal da mesma de elaborar um curso sobre o Elemento Bandeira em coreografias de bandas marciais escolares.

#### 4.2 UNIFORMIDADE: Análise de vídeos, contextos e impressões

Partindo da premissa de que há poucas fontes de pesquisa e referência acadêmica sobre a elaboração de uma proposta artístico-didática dentro do ambiente das Bandas Marciais escolares, para o desenvolvimento desta, foi utilizada a ferramenta da Estrela Labaniana para a análise sistemática de três vídeos como fonte de pesquisa para o levantamento de material referente a movimentações realizadas com o Elemento Bandeira, para a estruturação de curso e elaboração de material didático com tal elemento.

Foram analisados três materiais de vídeo, disponíveis na plataforma do Youtube<sup>22</sup>, postados por canais que fazem a cobertura dos eventos de bandas, seja campeonato, encontros ou desfiles cívicos. A observação e análise se deu na data de 01 de agosto de 2023, período em que os vídeos se encontravam disponíveis nos seus respectivos links.

Os vídeos dos grupos de Corpos Coreográficos selecionados, se apresentam em diferentes contextos, exclusivamente com o Elemento Bandeira do início ao fim da apresentação assistida. Detectada pela pesquisadora similaridades e diferenças entre os grupos, com relação ao padrão de movimentação executado, se deu a síntese dos dados referentes às análises realizadas, aqui e apresentadas a seguir, em forma de tabela:

**Tabela 1** - Análise do Corpo Coreográfico da Banda Marcial Anísio Teixeira  
- Bairro Esplanada - João Pessoa - PB

<b>Banda Marcial Anísio Teixeira</b>				
<b>Vídeo analisado:</b> <a href="https://youtu.be/a46z_yvQjA">https://youtu.be/a46z_yvQjA</a>	<b>Duração:</b> 20:32 <b>Tempo analisado:</b>	<b>Local da filmagem:</b> Feira de Santana - BA / Ginásio	<b>Evento:</b> Campeonato Nordeste Norte	<b>Ano:</b> 2019 <b>Publicação:</b> Canal Banda

<sup>22</sup> Portal e aplicativo que comporta vídeos da internet, Disponível em: <https://www.youtube.com/>

	4:21	Poliesportivo		Show
Dados da Análise				
Corpo	Ações	Espaço	Dinâmica	Relacionamento
<p>14 pessoas. Apenas corpos femininos de estaturas medianas e corpos magros. Vestem roupa preta, shorts e meio vestido com detalhes em renda azul. Bota branca de cadarço e cano curto. Cabelos presos em um coque alto. A Bandeira tem 3 cores (amarelo, azul e branco) distribuídas igualmente em corte "V" se adequando ao formato do corte inclinado da Bandeira.</p>	<p>marcha em deslocamento pelo espaço, transferências, rotações pela cintura, giros, passagens pela frente e por trás do corpo, charuto, remadas bilaterais, pausas e retomadas.</p>	<p>Ginásio fechado, ambiente de competição, há locução, o público se encontra na lateral em arquibancadas. A organização do grupo se dá com a entrada da banda pela porta ao lado do ginásio, as bandas se colocam ao centro do ginásio e a dança acontece à frente do grupo de músicos e de frente para os jurados. Em seguida o grupo de dança se desloca para trás do corpo musical e finaliza a coreografia.</p>	<p>deslocamento de grupo para fila com execução de movimentos diretos. Realizam desenhos de círculos no espaço de forma sinuosa, onde as ações executadas se costumam através dos movimentos diretos e indiretos.</p>	<p>conexão perceptível pelo sincronismo do grupo enquanto dança executando suas ações, deslocamentos e formação de figuras pelo espaço, assim como no alinhamento no momento de transição do grupo para atrás do corpo musical.</p>

### Imagem 7 - Corpo Coreográfico Anísio Teixeira



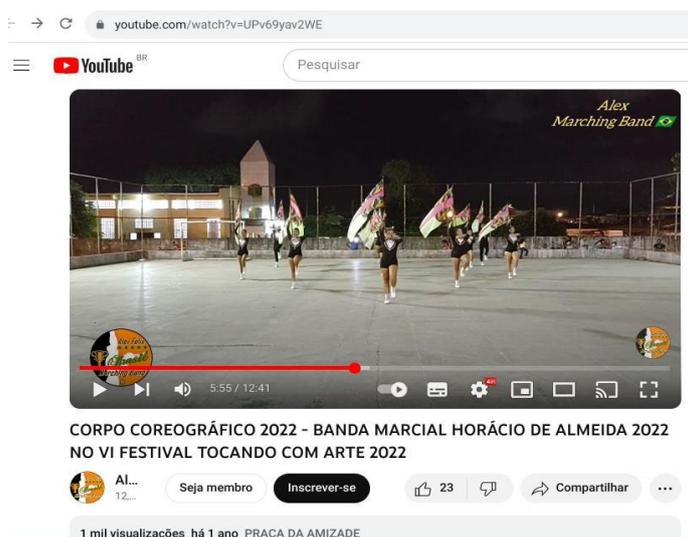
Fonte: Print de tela do link [https://youtu.be/la46z\\_yvQjA](https://youtu.be/la46z_yvQjA)

**Tabela 2** - Análise do Corpo Coreográfico da Banda Marcial Horácio de Almeida - Bairro Alto do Mateus - João Pessoa - PB

Banda Marcial Horácio de Almeida				
<b>Vídeo analisado:</b> <a href="https://youtu.be/UPv69yav2WE">https://youtu.be/UPv69yav2WE</a>	<b>Duração:</b> 12:41  <b>Tempo analisado:</b> 3:57 a 6:32	<b>Local da filmagem:</b> Bairro do Rangel - JP / Quadra em praça pública	<b>Evento:</b> VI Festival tocando com arte / Encontro de Banda e Fanfarras	<b>Ano:</b> 2022  <b>Publicação:</b> Canal Alex Marching Band
Dados da Análise				
Corpo	Ações	Espaço	Dinâmica	Relacionamento
12 pessoas. Corpos femininos e masculinos (Predominância feminina), é perceptível a diferença de estatura e	marcha, transferências, rotações pelo corpo como perna e cintura, giros, charuto, passagem pela frente e	À noite, quadra aberta com gradeado no entorno, há locução, o público se encontra espalhado pelas laterais antes e	transferências e recuperações que mostram habilidade do grupo com o Elemento, brincam com o peso da	compartilhamento com a figura da Baliza e sincronismo do grupo enquanto dançam executando suas ações, deslocamentos e

<p>estrutura de corpos magros e gordos. Vestem roupas pretas coladas ao corpo com detalhe branco na parte do peito, meninos de calças compridas e meninas de shorts, usam botas brancas de cano curto e cadarços pretos, as meninas utilizam o cabelo preso em coque alto. A bandeira tem formato quadrado e é constituída de um tecido multicolorido com detalhes em rosa e verde neon.</p>	<p>por trás do corpo, remadas unilaterais e movimento de “8” no espaço, intervalos de bandeira (Movimento com a mão livre), pausas e retomadas.</p>	<p>depois dos gradeados. A banda se encontra ao centro da quadra e a dança acontece atrás do grupo de músicos.</p>	<p>Bandeira e ousam nas rotações pelo corpo. As ações executadas se costumam através dos movimentos diretos e indiretos e variam entre a fluência controlada e liberada nos momentos de transferências e rotações.</p>	<p>formação de figuras pelo espaço, assim como no alinhamento no momento de sintonia do grupo com o corpo musical no momento da coreografia.</p>
--	---	--	--	--

### Imagem 8 - Corpo Coreográfico Horácio de Almeida



Fonte: Print de tela do link: <https://youtu.be/UPv69yav2WE>

**Tabela 3** - Análise do Corpo Coreográfico da Banda Marcial Machado de Assis  
- Bairro Valentina - João Pessoa - PB

<b>Banda Marcial Machado de Assis</b>				
<b>Vídeo analisado:</b> <a href="https://youtu.be/asgwsyyBrhM">https://youtu.be/asgwsyyBrhM</a>	<b>Duração:</b> 3:41  <b>Tempo analisado:</b> 3:41	<b>Local da filmagem:</b> Cabedelo - PB/ Avenida principal	<b>Evento:</b> Desfile Cívico	<b>Ano:</b> 2016  <b>Publicação:</b> Robson 2016
<b>Dados da Análise</b>				
Corpo	Ações	Espaço	Dinâmica	Relacionamento
12 pessoas. Corpos femininos e masculinos, a diferença de estatura não fica evidente todos possuem estrutura de corpos magros. Vestem roupas branca e verde de modelos diferentes, as meninas utilizam vestidos e bota de zíper cano alto, já os meninos fazem uso de calça (mais folgada), sapato e blusão, as meninas utilizam o cabelo preso em coque alto. A bandeira possui o formato inclinado e arredondado nas pontas,	marcha em deslocamento para frente, transferência (ao lado do corpo), rotações pelo corpo como braço, pescoço e cintura, giros, charuto, pequenos saltos, remadas unilaterais e movimento de meio "8", marcações com bandeira a frente, ao lado e atrás do corpo intervalos de bandeira (Movimento com a mão livre), pausas e retomadas.	Dia claro, vento, rua asfaltada, o público se encontra nas laterais enquanto o grupo passa na avenida, algumas pessoas acompanham nas laterais enquanto a dança acontece. O grupo dança a frente do corpo musical em constante deslocamento (para frente), parando apenas quando a movimentação exige e depois retoma o deslocamento enquanto dança.	Segue marcação dada pelo compasso da parte musical, permanecendo o em sintonia com a música tocada e em sincronia dos movimentos. Não fazem proposição de outras figuras no espaço. Realizam desenhos de círculos no espaço de forma sinuosa, onde as ações executadas se costumam através dos movimentos diretos e indiretos.	Proximidade com o público enquanto dançam. Cinesferas e espaço compartilhado se encontram reduzidos pela proximidade. Sincronismo e sintonia do grupo com o corpo musical enquanto dançam executando suas ações em andamento na avenida em conjunto aos comandos do corpo de músicos.

<p>conhecido popularmente como “corte faca”, tem cor verde neon com desenhos de círculos de diferentes tamanhos pintados na cor preta.</p>				
--	--	--	--	--

### Imagem 9 - Corpo Coreográfico Machado de Assis



Fonte: Print de tela do link: <https://youtu.be/asgwsyyBrhM>

Feita a análise, se identificou movimentações executadas com a Bandeira que se repetem dentro diferentes apresentações dos três vídeos analisados, mesmo sendo grupos distintos e em diferentes contextos de cena, alguns padrões se aparecem em mais de um vídeo, como: passagem de bandeira a frente e atrás do corpo; rotações em torno da cintura e do pescoço; transferências a frente, atrás e ao lado do corpo; charuto; movimento de oito desenhado no espaço; movimento de remadas nas laterais do corpo.

Além dos movimentos que contém o mesmo padrão de execução, foram percebidos outros, que possuem as mesmas características, porém são executados de formas diferentes e se assemelham em alguns aspectos, como: transferência executada pela frente e pelas costas que variam entre a altura da cabeça ou quadril,

algumas realizadas também sobre a cabeça enquanto o corpo gira; rotações pela cintura com o corpo em movimento de giro, pelo pescoço com pausa na marcha, pela perna em suspensão e pelo antebraço estendido a frente do corpo; giros com os braços em forma de “v”, executados em *Passé*<sup>23</sup>, ou com a extensão da Bandeira desenhando grandes círculos a frente do corpo.

Assim como a aparição de movimentos diversos, que revelam a possibilidade de variação com a Bandeira são apresentados, as ações já apresentadas se costumam e criam novos caminhos semelhantes e diferentes a outros já executados durante a performance. Por exemplo, o padrão de descansar e sentido que se apresentam de formas distintas entre os grupos assistidos, mesmo havendo um padrão de comando em comum antes de começar as coreografias.

A partir da proposta de análise dos vídeos, assimilado ao conhecimento e experiência da presente pesquisadora enquanto componente desse meio, a seguir será apresentada uma proposta de ilustração dos movimentos aqui citados e identificados enquanto padrões dentro desses grupos:

### Ilustração 1 - Charuto 1



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

---

<sup>23</sup> Termo Francês utilizado no balé clássico, onde o pé passa pela perna que está como apoio até chegar à altura do joelho.

### Ilustração 2 - Charuto 2



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### Ilustração 3 - Charuto 3



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### Ilustração 4 - Oito



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### Ilustração 5 - Remada



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### Ilustração 6 - Frente e Trás



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### Ilustração 7 - Transferência (atrás do corpo)



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### Ilustração 8 - Rotação pela Cintura



Fonte: Acervo pessoal da autora

### Ilustração 9 - Rotação pelo Pescoço



Fonte: Acervo pessoal da autora

### Ilustração 10 - Rotação pelo Braço



Fonte: Acervo pessoal da autora

### Ilustração 11 - Arremesso



Fonte: Acervo pessoal da autora

#### 4.3 MARCHA: Uma proposta artístico pedagógica

Utilizando da análise de vídeos como um caminho para validação do conhecimento de movimentos e execuções do Elemento Bandeira, assimilando a experiência da presente pesquisadora dentro do meio marcial, se selecionou e estabeleceu quais os padrões de movimentos de Bandeira aparecem dentro dessas sistemáticas de apresentações. Servindo como arcabouço teórico prático para a construção da proposta pedagógica de curso aqui apresentada, se delimitou a organização da seguinte proposta:

AULA 1: Que corpo é esse? corpo coreográfico e Elemento Bandeira; tendo a proposta de contextualizar e conceituar sobre as estruturas de corpos coreográficos e o uso do Elemento Bandeira nesse meio entendido também como um corpo. AULA 2: Repetindo as ações: padrões e variações de movimento; onde se apresenta uma proposta de experimentação dos padrões de movimento identificados e relacionados a partir das ações de gesto, pausa, rotação, transferência e arremesso. AULA 3: O espaço do corpo e o corpo no espaço: experimentando focos, direções e trajetos; buscando trabalhar a contração e expansão da Cinesfera assim como deslocamentos e dinâmicas de espaço. AULA 4: Combinando dinâmicas: coletividade e coreografia; trazendo a proposta de se experimentar a autonomia e criatividade a partir dos padrões experimentados e dinâmicas de ações. AULA 5: Evoluindo relações: a apresentação, o grupo e o público; com a proposta de apresentação de uma sequência coreográfica sistematizada de forma coletiva e autoral, assim como a capacidade de se relacionar o curso com trabalho coreográfico desenvolvido e experienciado.

A partir da seleção de padrão de movimentação de Bandeira identificado, foi proposta a construção de um curso de iniciação do trabalho com o Elemento Bandeira dentro da perspectiva das Bandas Marciais escolares da Paraíba. Sendo aplicado no grupo do Corpo Coreográfico, composto por 8 integrantes, da Banda Marcial da Escola Carlos Chagas, situada no bairro Municípios/Tibiri 2, na cidade de Santa Rita - PB. Onde os ensaios e encontros aconteceram sempre no final da tarde, de 17:30hrs às 19:00hrs, sendo esse o horário dedicado as ações da Banda na escola, tendo em vista a atividade se dar no intervalo do turno das aulas.

Onde se fez de extrema importância a realização deste processo, como forma de validação e complementação das ideias apresentadas no decorrer desta pesquisa, auxiliando na obtenção e compreensão dos resultados que envolvem o objetivo principal da mesma. Segue abaixo descrição e percepções do desenvolvimento das aulas, conforme sequência didática apresentada em formato de Apêndice:

#### **AULA 1: QUE CORPO É ESSE? CORPO COREOGRÁFICO E ELEMENTO BANDEIRA**

Esta aula teve por objetivo apresentar os estilos de bandeira presente nos grupos da Paraíba através de fotos, assim como os materiais utilizados para confecção de forma isolada e a confecção de uma para o grupo, atendendo aos objetivos dispostos na primeira aula do plano em apêndice. Sendo possível a realização da proposta, no entanto, dentro das realidades em que o grupo se encontrava naquele momento.

A aula foi aplicada na data de 28 de agosto, período de preparação e ansiedade para o dia 7 de Setembro, sendo assim foi preciso o adiantamento da costura de tecido para Bandeira que já havia sido idealizada pela então pesquisadora e coreógrafa do grupo, ficando por parte da confecção feita em aula apenas as bordas do tecido que foram queimadas na vela e a montagem da Bandeira junto ao bastão e os outros elementos, também apresentados em aula, como o bastão de alumínio de 1,5 metro, tampinha preta de plástico e fita adesiva, que foram apresentados devidamente durante a aula ao grupo, conforme proposta no tópico de desenvolvimento na aula 1 em apêndice.

**Imagem 10** – bandeira, bastão de alumínio e tampinha de plástico

Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

Mesmo se tratando de um grupo que já vinha desenvolvendo o trabalho no decorrer do ano, foi interessante perceber a curiosidade que obtiveram sobre cada material apresentado de forma particular. Assim como a apresentação de fotos de outros modelos de bandeira utilizados pelas bandas na Paraíba permitiu o maior conhecimento acerca de tecidos, cores, cortes e materiais presentes nesses grupos.

Sendo o grupo formado por adolescentes, foi interessante ver o processo de descoberta para eles deste Elemento desconstruído que até então não tinham conhecimento. Além da contextualização trazida sobre o surgimento do corpo coreográfico nas linhas de frente das bandas marciais, em que foi enfatizada a importância e valorização das diferenças dos corpos ali presentes para integração do grupo maior, identificado também como um corpo.

Também foram contextualizadas, as opções de alguns grupos de trabalharem com algum biotipo ou gênero específico, não sendo o caso do grupo em questão, onde há meninos e meninas cis e trans, altas, baixas, magras, gordas.

Para Marques (2011), os corpos dos alunos que dançam presentificam-se e carregam consigo pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos, resultado de múltiplas comunidades entrelaçadas, a qual imprimem nos corpos modos de ser e de estar em sociedade

Foi partindo desse pensamento que se fez importante a contextualização deste tema no grupo, pois permitiu aos integrantes perceber sua inserção neste meio, ao qual muitas não possuíam tanto conhecimento tendo em vista ser o primeiro ano em que participam de um grupo de bandas marciais. Enquanto professor e/ou coreógrafo dentro desses grupos, cabe a elaboração de ações pedagógicas e artísticas que não

ignorem o potencial dos alunos e os anestesia, mas que além de aceitar, valorizar e respeitar proponha a experiência de situações concretas para os corpos, através do estímulo das necessidades individuais através do diálogo e da prática coletiva.

### Imagem 11 – Aula 1 - Corpo e elemento



Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

## **AULA 2: REPETINDO AS AÇÕES: PADRÕES E VARIAÇÕES DE MOVIMENTO**

Este encontro teve por objetivo identificar e experimentar ações de movimentos presentes no uso do Elemento Bandeira trazidas como padrões dentro dos grupos de Banda, a partir das ações de transferência, rotação, arremesso e recuperação, apresentando também nomenclaturas de movimentações já trabalhadas ao longo do ano com os integrantes do grupo, conforme dispostos no quadro de objetivos da aula 2, em apêndice. Realizada em 11 de setembro, o grupo já se encontrava com uma certa bagagem das movimentações que vinham sendo trabalhadas, foi a partir dessas movimentações que foi proposta uma identificação de suas nomenclaturas, algo que a coreógrafa e presente pesquisadora já utilizava no decorrer do ano.

Foi dentro dessa aula que foram classificadas as movimentações a partir das ações de rotação/giro, transferência, arremesso e gesto, onde foram classificadas como rotação todos os movimentos que circulavam alguma parte do corpo, como pescoço, braço, cintura e perna. As transferências foram identificadas como as movimentações em que o Elemento Bandeira passava de uma mão para outra, podendo ser feita essa passagem pela frente do corpo, por trás do corpo, ao lado ou acima da cabeça; os arremessos foram entendidos como a recuperação deste

elemento após jogado ao ar. Já as movimentações entendidas como gesto, foram trazidas a partir do repertório do grupo, identificadas a partir dos movimentos repetidos nas coreografias já dançadas e identificados como padrões, conforme analisados trazidos nesta pesquisa a partir das nomenclaturas de charuto, oito, frente e trás, remada unilateral e alternada e pausas que marcam as transições entre os movimentos.

### **Imagem 12 – Aula 2 - Movimentos**



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

Após a apresentação dessas ações aos integrantes de forma pausada e entendendo o passo a passo de cada movimento, conforme consta nas ilustrações apresentadas durante esta pesquisa, foi reservado um tempo para que cada integrante experimentasse e desenvolvesse cada uma das movimentações trabalhadas. Feita a experimentação, os alunos foram orientados a participar de uma dinâmica, onde de forma individual, cada um foi convidado a selecionar um movimento de cada categoria (transferência, rotação, pausa, gesto/movimento do repertório e movimento livre), construindo um mini sequência coreográfica de passos, apresentando aos demais logo em seguida.

Foi dentro da sua dinâmica, proposta como atividade no desenvolvimento da aula 2 em apêndice, que se percebeu as diferentes movimentações realizadas por cada integrante, mesmo dentro de um padrão de execução de movimentos pré estabelecidos, cada aluno teve autonomia para elaboração da mini sequência, assim como se percebeu a individualidade de cada corpo ao executar tais movimentações; tomando como exemplo as diferentes alturas, os integrantes com menor estatura

pegavam o bastão da bandeira um pouco mais acima para poder realizar algumas execuções.

Após conversa coletiva sobre as experimentações, se percebeu como cada corpo precisa se adaptar para chegar na qualidade das movimentações feitas dentro dos grupos coreografia de banda marcial, aguçando na pesquisadora o olhar mais atento sobre como potencializar as individualidades de cada integrante, sobretudo na forma de aprender e ensinar sobre tais execuções; adentrando nas diferentes possibilidades de estratégias de ensino-aprendizagem para que enquanto grupo as movimentações possam parecer as mais similares possíveis e que cada integrante as adeque ao seu próprio corpo e a sua maneira a execução do Elemento Bandeira a partir dos padrões identificados experimentados.

### Imagem 13 – Pausas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### **AULA 3: O ESPAÇO DO CORPO E O CORPO NO ESPAÇO: EXPERIMENTANDO FOCOS, DIREÇÕES E TRAJETOS**

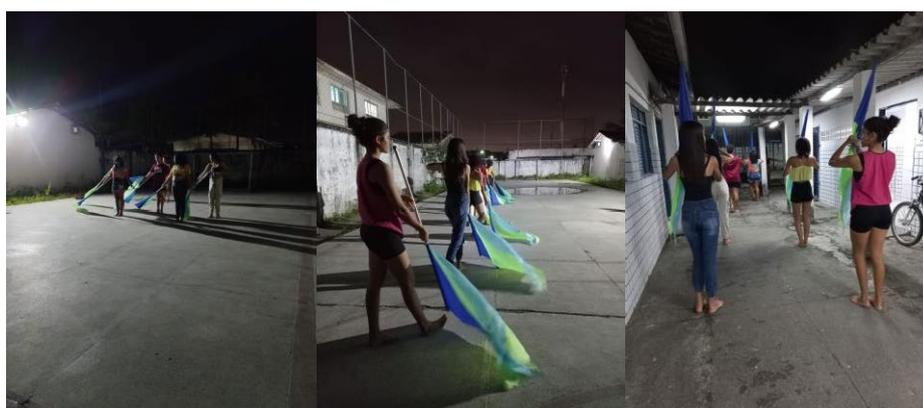
Teve como objetivo experimentar os espaços individuais e compartilhados, assim como as variações de deslocamento e as dinâmicas dos espaços dentro da escola pensando na perspectiva de dança em coletivo, foi também experimentada a coreografia de forma individual e em grupo, trabalhando os deslocamentos em diferentes ambientes, como se propõe no tópico objetivos da aula 3 em apêndice. Sendo a aula realizada no dia 22 de setembro, os integrantes que já haviam passado pela experiência de participar de alguns desfiles cívicos, já haviam experimentado os desafios de dançar em algumas situações, como por exemplo ruas estreitas e com

depredações, onde as mesmas relataram sobre a diferença dos ensaios para a apresentação.

A partir da experiência que eles já tinham vivenciado de dançar em lugares incômodos, a prática desta aula se deteve na provocação do desafio de dançar em diferentes formações e espaços. Experimentando primeiramente a variação da cinesfera/espço individual, cada integrante realizou a sequência coreográfica que já era trabalhada nos desfiles no seu espaço de conforto, em seguida a coreógrafa e aqui pesquisadora os orientou a repetir a sequência em coletivo, posteriormente foi experimentado uma formação mais compacta que a de costume, com menos espaço entre os integrantes, o desafio foi realizar a sequência coreográfica de forma síncrona e sem esbarrar uns nos outros.

Propondo em seguida a dinâmica de uma fila, os alunos também foram convidados a repetir a sequência coreográfica nesta formatação, a qual não estão habituados a utilizar nas apresentações rotineiras. Com o intuito de desafiá-los, a coreógrafa propôs então que realizassem a sequência coreográfica no espaço do corredor da escola mantendo a formação utilizada nos desfiles, de forma intercalada, os alunos experimentaram este ambiente de acordo com a disponibilidade espacial oferecida.

#### **Imagem 14 – Aula 3 - Espaços**



Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

Cumprido o desafio, os integrantes foram levados de volta ao espaço da quadra, onde partindo das dinâmicas das experimentações realizaram novamente a sequência coreográfica pensando agora na proposta de deslocamento pelo espaço,

sempre mantendo a sincronia e o espaço entre cada um, tentando não perder ao máximo a formação a qual estavam dispostos, finalizando assim a experimentação a partir da proposta do quadro conclusão da aula 3, em apêndice.

Foi nesta aula que a pesquisadora percebeu o quanto apesar das experimentações realizadas ao longo do ano ainda existia a dificuldade no grupo de se ambientar a alguns espaços, tendo em vista os desfiles cívicos se darem em diferentes lugares é de extrema importância que os integrantes estejam corporalmente atentos para lidar com a variação de espaço a qual o grupo se coloca constantemente. Em algumas situações o grupo da banda se posiciona, por exemplo, em formação em ruas mais estreitas que logo em seguida se ampliam nas laterais, onde o grupo precisa se adaptar rapidamente dentro da sua formação espacial, sempre mantendo a dinâmica do deslocamento feito em marcha sem perder o ritmo da coreografia.

Para além da prática proposta fica também a reflexão sobre os espaços que esses grupos são colocados a dançar, onde nem sempre são espaços adequados para a prática da dança, ainda que se coloque enquanto a manifestação popular urbana o trabalho das bandas marciais precisa ser valorizado pelas instituições públicas, sobretudo quando se propõe desfiles e caminhadas cívicas com crianças e adolescentes em localidades que não oferecem infraestrutura adequada, tomando como exemplo o trajeto por ruas depredadas e sem asfalto.

### **Imagem 15 – Deslocamento**



Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

#### **AULA 4: COMBINANDO DINÂMICAS: COLETIVIDADE E COREOGRAFIA**

A quarta aula desta sequência teve por objetivo revisar as práticas e experimentações que já vinham sendo realizadas a partir dos estudos da Estrela Labaniana, juntamente com as dinâmicas de espaço e os padrões de movimento identificados e experimentados, desenvolvendo autonomia e criatividade nos alunos, conforme se encontra no quadro de objetivos da aula 4, em apêndice. Realizado na data de 27 de setembro, este encontro foi dividido em dois momentos; no primeiro momento os integrantes foram orientados a lembrar das movimentações a qual vinham sendo experimentadas no decorrer do curso, tendo em vista as apresentações ocorridas no intervalo de tempo da terceira para a quarta aula, foi demandado um certo tempo para que eles pudessem retomar na memória e o que já havia sido experimentado anteriormente no curso.

Após a breve revisão, a coreógrafa e pesquisadora anotou as movimentações que foram sendo trazidas pelos alunos, realizando em seguida um sorteio, onde o grupo foi dividido em dois e cada grupo sorteou cinco movimentações, as quais deveriam conter em uma sequência coreográfica elaborada por eles. Em seguida, foi reservado um tempo para que os dois grupos trabalhassem e desenvolvessem suas sequências, englobando os movimentos sorteados, podendo também agregar movimentações de livre escolha. Neste momento a pesquisadora se deteve a observar como cada grupo desenvolve suas ideias, orientando-os sobre as espacialidades que poderiam ser propostas e auxiliando sobre algum movimento apenas quando solicitada.

**Imagem 16** – Aula 4 - Sorteio



Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

Após cada grupo ter finalizado sua sequência de movimentos, eles apresentaram o que desenvolveram. Cada grupo apresentou sua sequência, sendo assistido pelo outro grupo e os demais estudantes que se encontravam na observação do ensaio. Para finalização os integrantes foram orientados a na próxima aula selecionar uma música que gostariam de dançar, podendo ser instrumental ou não, como também deveriam pensar sobre uma roupa que pudesse compor a apresentação coreográfica da sequência que havia sido construída, conforme atividade de conclusão proposta na aula 4 em apêndice.

Nesta prática ao finalizar a sequência coreográfica os integrantes relataram sobre a dificuldade inicial em construir uma sequência de movimentos pensadas coreograficamente, no entanto percebeu-se a euforia em que ambos os grupos ficaram ao finalizar suas sequências. Foi nesta prática que a pesquisadora identificou/validou sobre a importância de proporcionar momentos de autonomia nas criações coreográficas dentro desses grupos.

Conforme trata Marques (2012), quando a dança é incorporada, aprendida e percebida nos corpos, ela pode se transformar em uma forma de criação pessoal, a qual quando ligada a outros meios não se limita apenas a cópia calada e mecânica, sem história, sem contexto e sem compreensão.

É sob este pensamento que as potencialidades, diversidades e histórias corporais que cada integrante carrega em si, são percebidas e validadas com esta prática. A mescla de movimentações experimentadas no decorrer do curso com movimentações advindas das necessidades do mover de cada um, assim como já observado na aula 2, são levadas como caminhos para o desenvolvimento dos processos criativos aqui propostos.

### **Imagem 17 – Experimentação e compartilhamento**



Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

**AULA 5: EVOLUINDO RELAÇÕES: A APRESENTAÇÃO, O GRUPO E O PÚBLICO**

O quinto e último encontro teve por objetivo apresentar a sequência coreográfica desenvolvida na aula anterior a partir das experimentações trazidas com base na Estrela Labaniana, assim como a relação das movimentações e abordagens experimentadas ao longo do curso junto a experiência desenvolvida no decorrer do ano e as percepções dos integrantes, conforme proposta da aula 5, em apêndice.

Tendo se realizado no dia 28 de setembro, seguindo a aula 4, os integrantes do grupo se encontravam bastante eufóricos e dispostos a apresentar suas sequências desenvolvidas na aula anterior. Conforme orientação, cada grupo levou uma música para experimentação, reservando-se um tempo para que pudessem se familiarizar com as sequências e músicas. Ambos grupos optaram por músicas instrumentais, tocadas por bandas marciais, onde automaticamente nas suas execuções de movimento englobam a marcha na hora de apresentar.

Conforme a perspectiva da Estrela Labaniana no componente de relacionamento, o que integra todas as pontas da mesma (corpo, ações, espaço, dinâmica e relacionamento), as estudantes foram orientadas a além da relação com as ações executadas junto à música, pensar também sobre suas vestimentas, disposições espaciais e o ambiente a qual iriam se apresentar dentro da escola, assim como onde o público deveria assisti-las, pensando na relação da temática de apresentação, grupo e público intitulada na aula 5, em apêndice.

**Imagem 18** – Aula 5 - Demonstração dos grupos



Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

Após apresentação, os grupos foram orientados a entrarem em consenso e assimilarem suas sequências coreográficas, construindo uma sequência maior de movimentos a ser apresentada de forma coletiva, dando mais um tempo ao grupo para que os alunos dialogassem entre si. Neste processo de elaboração, a pesquisadora observou que os integrantes tiveram uma certa dificuldade em como organizar todos os passos, foi quando a mesma orientou a intercalar os movimentos fazendo um de cada grupo por vez, o que funcionou como um start para produção da sequência final.

Seguido da experimentação desenvolvida em coletivo, o grupo foi convidado a mostrar suas coreografias dentro da mesma proposta inicial, onde novamente foi escolhida uma música instrumental tocada por Banda Marcial, onde se posicionaram no ambiente da quadra, se colocando apenas de um lado em uma formação intercalada, utilizando a camisa da banda (utilizada nas apresentações), optaram para que o público as observasse de frente.

Foi nesta apresentação final que ficou evidente novamente a euforia das integrantes em ter conseguido sistematizar coreograficamente os movimentos experimentados no decorrer do curso. Dentro das perspectivas de rotação transferência e arremesso os estudantes conseguiram elaborar sua sequência autoral, englobando também suas experiências corporais já trazidas em seus corpos.

Chama a atenção da presente pesquisadora sobretudo a importância de estimular esses grupos na criação coreográfica, tendo em vista que há a necessidade de sistematização dos movimentos dentro dos grupos de corpos coreográficos das Bandas escolares, muitas vezes acaba por se enquadrar os corpos que são diversos dentro de uma mesma perspectiva de ensino pautada na ideia de repetição dos movimentos que já são trazidos em sequência pelo coreógrafo, ficando na função do grupo apenas olhar e repetir tais movimentos.

Verificou em momento de conversa na finalização da aula, conforme proposta da conclusão da aula 5 em apêndice, que os integrantes ficaram bastante satisfeitos, pois não acreditavam na sua capacidade de criação de coreografias, mesmo já experimentando o Elemento da Bandeira desde o início das atividades da banda, por volta de 6 meses de trabalho. Percebendo assim a importância do estímulo à criação que esses grupos precisam ter assim como a autonomia e intimidade na relação com o Elemento Bandeira, assimilado aos seus registros e experiências corporais, individuais e diversas.

**Imagem 18** – Apresentação sequência coreográfica coletiva



Fonte: Compilados de acervo pessoal da autora, 2023

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo elaborar uma proposta de ensino para o Elemento Bandeira nas Bandas Marciais escolares, tendo seu desenvolvimento a partir do levantamento bibliográfico de referenciais teóricos que foram sendo dialogados e relacionadas diretamente com os objetivos específicos desta, organizando-se estruturalmente em três capítulos.

O primeiro capítulo intitulado de Alinhamento e Cobertura, desenvolveu-se sob a ótica do objetivo específico de conceituais e historicizar as Bandas Marciais escolares e o Elemento Bandeira dentro do corpo coreográfico. Fazendo um levantamento bibliográfico sobre o surgimento das Bandas Marciais escolares no Brasil, assim como a inserção das linhas de frente, a pesquisa vai se desdobrando sobre o corpo coreográfico e o Elemento Bandeira como enfoque da escrita. Articula também sobre o meio marcial e os regulamentos de competições de Bandas dentro do Estado da Paraíba, pontuando criticamente sobre a organização desses eventos.

Desenvolveu-se então o segundo capítulo sob o título de Sincronismo dos Movimentos, que parte do objetivo específico de identificar os padrões executados dentro do grupo de corpo coreográfico das bandas selecionadas a partir das teorias de análise do movimento de Rudolf Laban. Foi neste capítulo que se deu o desenvolvimento do referencial teórico a partir do estudo da Estrela Labaniana, fazendo uma relação entre a execução do Elemento Bandeira sob a ótica de ensino e vivência da presente pesquisadora dentro do meio marcial. É onde a partir da relação com as cinco pontas da Estrela atrelada à própria experiência, que a pesquisadora apresenta a nomenclatura de alguns movimentos executados pelo Elemento e conhecidos popularmente pelos grupos de corpos coreográficos de bandas marciais da Paraíba, trazendo para ao leitor o conhecimento sobre tais.

É após esta proposta de relação com os estudos de Laban que se inicia o terceiro e último capítulo intitulado de Evolução Coreográfica, onde se propõe a análise de vídeos de três grupos de corpos coreográficos bandas da Paraíba, onde se fez uso da ferramenta da Estrela Labaniana no que trata da observação, contextualização e apresentação dos dados analisados em vídeo. Desdobrando-se também neste capítulo um momento dedicado à ilustração dos movimentos de Bandeira, mais presentes nos vídeos, com o intuito de tornar explícito o entendimento e visualização da execução deste elemento.

Ainda no capítulo de Evolução Coreográfica, trata-se do objetivo de apresentar uma proposta de um curso a partir dos padrões de movimentos identificados e apresentados na pesquisa, onde se aponta sobre sua caracterização e métodos científicos utilizados que se desembocam na análise dos vídeos. Assim como os contextos e reflexão apresentados ao longo desta escrita pela pesquisadora em diálogo com estudiosos que tratam sobre o ensino da dança na escola, faz-se essa ponte entre o ambiente das Bandas Marciais escolares como um espaço de atuação docente e de valorização das práticas de ensino da dança, pautadas no fazer artístico dentro desse contexto.

Por fim, a finalização do capítulo 3 se dá na apresentação da proposta artística pedagógica proposta e realizada com os alunos do corpo coreográfico da Banda Marcial da Escola Estadual Carlos Chagas na cidade de Santa Rita - PB.

Sendo um grupo que a presente coreógrafa e aqui pesquisadora acompanha desde o início do mês de março do presente ano, foi proposta a atividade de realização do curso do Elemento Bandeira como uma ponte com o trabalho que já vinha sendo desenvolvido a partir dos aspectos da Estrela Labaniana. Foram apresentadas em apêndice, na forma de uma sequência didática, em que cada aula foi construída a partir do diálogo entre o Elemento Bandeira e uma das pontas da Estrela, sendo pensada e elaborada sempre na relação e desenvolvimento de coreografias dentro do grupo de bandas marciais sobre uma ótica pautada no ensino-aprendizagem em dança na escola.

Portanto, diante do que foi exposto, refletido e dialogado, considera-se que a pesquisa atingiu seus objetivos. A realização das aulas propostas pela pesquisadora e estudante concluinte da Licenciatura em Dança, pode relacionar a sua prática e vivência dentro do movimento de bandas marciais escolares com os aprendizados adquiridos no decorrer do curso.

Além disso, foi possível o diálogo de sua prática com estudiosos que corroboram no desenvolvimento de metodologias de ensino e viabilizam o respeito às diversidades e potencialidades corporais. Este processo abordou uma proposta de ensino e desconstrução de uma prática hierarquizada, comum no ambiente das Bandas Marciais escolares, tendo em vista a influência que esses grupos ainda carregam dos aspectos militares trazidos desde a época do seu surgimento e da sua inserção dentro da escola.

Atingindo os objetivos propostos inicialmente através da proposta artística pedagógica de ensino do Elemento Bandeira construída a partir da ideia de viabilizar e potencializar as diversidades corporais como um caminho na construção coreográfica a partir da sistemática dos movimentos de Bandeira. Tão conhecidos e tradicionalmente sistematizados no trabalho coreográfico do grupo de coreografias das Bandas Marciais escolares. Percebendo e entendendo este Elemento como parte integrante deste contexto, faz-se necessário o conhecimento de propostas metodológicas de ensino que não reforçam a prática repetitiva e mecânica, mas que entende que os corpos que dançam neste meio são potências fortes e vivas para criação em dança.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NORDESTE NORTE DE BANDAS E FANFARRAS - ANNEBAF. **Regulamento da XI Copa Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras de 2018**. Disponível em: <https://www.annebaf.org/download>. Acesso em: 21 maio 2023

ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE BANDAS E FANFARRAS, REGENTES E INSTRUTORES - AMERIFA-PB. **Regulamento do 9º Concurso Paraibano Copa de Bandas e Fanfarras de 2022**. João Pessoa, 31 out. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BANDAS E FANFARRAS – CNBF. **Regulamento do XXVI campeonato nacional de bandas e fanfarras de 2019**. Disponível em: <https://cnbf.org.br/wp-content/uploads/2022/10/REGULAMENTO-CAMPEONATO-NACIONAL-2022.pdf> . Acesso em: 21 maio 2023

CORRÊA, Elizeu de Miranda. **Linhas de Frente das Bandas Marciais de São Paulo: memórias, tensões e negociações (1957-2000)**. 403 f. Tese (Doutorado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016

FINAL da Copa de Bandas Marciais da Rede Estadual de Ensino será nesta sexta-feira no Espaço Cultural. **Governo da Paraíba**, João Pessoa, 30 outubro 2018. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/final-da-copa-de-bandas-marciais-da-rede-estadual-de-ensino-sera-nesta-sexta-feira-no-espaco-cultural>. Acesso em: 05 maio 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Marcos de Aurélio de. **A banda estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Livro Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador**. [S.l. : s.n], 2007.

MARQUES, Isabel Azevedo. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala Preta**, [S. l.], v. 2, p. 276-281, 2011. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Interações:** criança, dança e escola. Coordenadora: Josca Ailine Baroukh; Organizadora: Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves. - São Paulo: Blucher, 2012b. (Coleção InterAções).

MENDONÇA, Andréa Wanessa Ferraro Morais de. **As Linhas de Frente das Bandas Marciais nas Escolas do Município de João Pessoa:** perspectivas para a Educação Física. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

NASCIMENTO, Diovania Da Silva. **Um Olhar Reflexivo Sobre Os Fazeres Das Linhas De Frente Nas Escolas Em Goiás.** Tcc (Licenciatura em Dança) - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Goiás, Aparecida de Goiânia, 2017.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. **Dance is a language, isn't it?**. London: Laban Centre for Movement and Dance. 1979. Tradução em manuscrito por Guilherme Schulze

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

SILVA, Thallyana Barbosa. **Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino – aprendizagem musical.** 154 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Música)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012

TORRES, Dayse Pereira da Silva. **Coreógrafos de bandas marciais estudantis: artistas ou professores.** 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

## APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### PROPOSTA DE CURSO TCC: TRANSFERÊNCIAS, ROTAÇÕES E ARREMESSOS

#### EMENTA:

Reconhecimento do Elemento Bandeira como fonte de expressão artística de dança dentro do movimento nas Bandas Marciais. Práticas e diálogos que associam os conceitos já conhecidos sobre Corpo Coreográfico e as adaptações, trazidas como caminho para o entendimento dos aspectos coreográficos dentro do meio. Relação com a prática e uso de Bandeira com as definições trazidas na Estrela Labaniana.

#### OBJETIVO:

Instrumentalizar os integrantes de corpo coreográfico das bandas marciais escolares, sobre a prática focada e desenvolvimento de habilidades consciente e norteadoras no processo de criação coreográfica do Elemento Bandeira.

#### CONTEÚDOS:

Estrela Labaniana / Movimento de Bandas Marciais na Paraíba / Contexto e histórico do desenvolvimento das Linhas de Frente no Brasil

#### METODOLOGIA:

AULA 1: QUE CORPO É ESSE?	
TEMA: CORPO COREOGRÁFICO E ELEMENTO BANDEIRA	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender sobre corpo coreográfico e uso da Bandeira dentro do grupo;</li> <li>● Visualizar diferentes tipos de bandeiras e escolhas de uso;</li> <li>● Confeccionar coletivamente uma bandeira para o grupo.</li> </ul>

<b>INTRODUÇÃO</b>	- Apresentação de imagens e formas de bandeiras utilizadas por grupos dentro e fora da Paraíba (fotos impressas)
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	- Apresentação de materiais utilizados na confecção de forma isolada (bastão, tecido, tampinhas, fita adesiva) - Confecção do Elemento Bandeira visto como “corpo” a ser agregado como extensão dos membros no(s) corpo(s) dos dançarinos.
<b>CONCLUSÃO</b>	- Dinâmica de gestualidade (congruente e isolado / simétrico e assimétrico / físico e espacial / central e periférico)

## AULA 2: REPETINDO AS AÇÕES

### TEMA: PADRÕES E VARIAÇÕES DE MOVIMENTO

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar ações de movimento presentes no uso do elemento da bandeira</li> <li>● Compreender as nomenclaturas e movimentos conhecidos popularmente entre os grupos</li> <li>● Identificar padrões e variações de movimento existentes nas transferências, rotações e arremessos</li> </ul>
<b>INTRODUÇÃO</b>	- Conceituar os aspectos das “ações” dentro da perspectiva da Estrela Labaniana. Contextualizar a repetição das ações como um caminho para a criação de “passos de dança”.
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	- Apresentação de movimentos e nomenclaturas: (charutar, oito, frente e atrás, remada (unilateral e alternada), marcações (transições entre movimentos),

	<p>transferência (frente do corpo, lado e atrás), rotação (pelo braço, pela perna, pela cintura, pelo pescoço, pelo tronco), arremesso (com bandeira charutada).</p> <p>- Experimentação das ações de transferências, rotações, arremessos e suas variações e possibilidades</p>
<b>CONCLUSÃO</b>	<p>- Conversa e demonstração sobre movimentação que mais gostou/se identificou e qual sentiu maior dificuldade em fazer</p>

### AULA 3: O ESPAÇO DO CORPO E O CORPO NO ESPAÇO

#### TEMA: EXPERIMENTANDO FOCOS, DIREÇÕES E TRAJETOS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Experimentar a variação da kinesfera (espaço individual e espaço compartilhado)</li> <li>● Experienciar variações de deslocamento e dinâmicas de espaço dentro da escola</li> <li>● Vivenciar ações em deslocamento pelo espaço</li> </ul>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<p>- Experimentação com Elemento Bandeira dentro da dinâmica de contração e expansão da kinesfera</p> <p>- O corpo coreográfico é um corpo: variação da kinesfera de forma coletiva (expansão e contração em grupo com bandeira)</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<p>- Experimentação do Elemento Bandeira desenhando direções no espaço (parado e em deslocamento)</p> <p>- Identificar quais movimentos executados dentro dos planos da roda, mesa e porta</p> <p>- Brincar com os níveis</p>

<b>CONCLUSÃO</b>	- Desafios: propor uma mini sequência a partir da experimentação, onde a sequência deve ser feita em diferentes espaços (corredor, pátio, sala, quadra, beco e rua). Como o grupo (cinesfera) se reorganiza? como se desloca de um local para o outro?
------------------	--

<b>AULA 4: COMBINANDO DINÂMICAS</b>	
<b>TEMA: COLETIVIDADE E COREOGRAFIA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Revisitar práticas e pontas da Estrela Labaniana</li> <li>● Criar Coreografia a partir dos padrões experimentados e dinâmicas de espaço</li> <li>● Experienciar autonomia e criatividade</li> </ul>
<b>INTRODUÇÃO</b>	- Relembrar pontas da Estrela e cada tópico trabalhado em aula até o momento. O que já sabia e o que aprendi após as práticas.
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<p>- Sortear ações a serem executadas (a partir do que for trazido pelo grupo como “o que aprendeu”)</p> <p>- Divisão do grupo, cada grupo desenvolverá sua própria sequência coreográfica, a partir das movimentações sorteadas por cada grupo</p> <p>- Os grupos deverão experimentar corpo (relação com materialidade e sentimentos internos) ação (movimentos aprendidos e sorteados) espaço (organização do grupo no espaço - introduzir níveis como proposta para criação)</p>
<b>CONCLUSÃO</b>	- Cada grupo apresentará sua sequência, em seguida serão orientados a escolher música ou sonoridade para

	“encaixar” coreografia, além de pensar em figurino simples para composição. (apresentação na aula 5)
--	--

<b>AULA 5: EVOLUINDO RELAÇÕES</b>	
<b>TEMA: A APRESENTAÇÃO, O GRUPO E O PÚBLICO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar sequência coreográfica autoral</li> <li>• Experimentar relação entre as pontas da Estrela Labaniana</li> <li>• Relacionar curso com trabalho coreográfico desenvolvido experienciado no ano</li> </ul>
<b>INTRODUÇÃO</b>	- Contextualizar dinâmica de apresentação das células coreográficas. Os componentes serão direcionados para revisão de suas sequências coreográficas já desenvolvidas na aula anterior
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<p>- Em seguida receberão o desafio de encaixar a sequência em música ou sonoridade escolhida coletivamente</p> <p>- Novamente irão experimentar seus movimentos e encaixar na sonoridade, onde em seguida se apresentam uns para os outros, observando as seguintes relações: corpo, ações, espaço, dinâmicas e relacionamento.</p>
<b>CONCLUSÃO</b>	<p>- Após conversar sobre o que foi observado terão o desafio de juntar as apresentações para conclusão da dinâmica.</p> <p>- Finalizar com roda onde cada um deve pontuar sobre o que mais chamou atenção.</p>

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Elizeu de Miranda. **Linhas de Frente das Bandas Marciais de São Paulo: memórias, tensões e negociações (1957-2000)**. 403 f. Tese (Doutorado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Livro Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador**. [S.l. : s.n], 2007.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. **Dance is a language, isn't it?**. London: Laban Centre for Movement and Dance. 1979. Tradução em manuscrito por Guilherme Schulze.